

Teocomunicação

Revista de Teologia da PUCRS

Programa de Pós-Graduação em Teologia
Escola de Humanidades

Porto Alegre, v. 49, n. 2, julho-dezembro 2019 e34474

 <http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2019.2.34474>

DOSSIÊ: SANTIDADE E RESPONSABILIDADE PÚBLICA

Santity and public responsibility

A vision from the Patristic and Gaudete et exsultate

Maria Rodica Tutas (Irmã Ângela)¹

ABSTRACT

The research aims to propose an approach on *Santity and Public Responsibility, a vision from the Patristic and Gaudete et exsultate*. The text is divided into three parts: the first part presents the testimony of sanctity of the seven Romanian bishops of the Greco-Catholic Church, died *in odium fidei* in several places of Rumania during the years 1950-1970 for resisting Marxist, Leninist and Stalinist ideologies. The second part offers an approach on sanctity and public responsibility with repercussions on the life of the Church and the refutation of heresies based on the experience of the great Fathers of the Church and ascetics of the desert. The third part presents reflections on the dynamism of sanctity in Christian life and its reflection in society. Finally, the zeal of great figures highlights. Figures who have achieved a profound influence on the reform of the Church with repercussions on the ecclesial life and society of the time.

Keywords: Sanctity. Responsibility. Testimony. Heresies. Discernment.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo propor uma abordagem sobre *santidade e responsabilidade pública, uma visão a partir da Patrística e Gaudete et exsultate*. O texto se divide em três partes: a primeira parte apresenta o testemunho de santidade dos sete bispos romenos da Igreja Greco-Católica, mortos *in odium fidei* em diversos lugares da Romênia, durante os anos 1950-1970, por resistirem às ideologias marxistas, leninistas e estalinistas. A segunda parte oferece uma abordagem sobre a santidade e responsabilidade pública com repercussão na vida eclesial e a refutação das heresias, tendo como base a experiência dos grandes Padres da Igreja e ascetas do deserto. A terceira parte apresenta reflexões sobre o dinamismo da santidade na vida cristã e seu reflexo na sociedade. Por fim, destaca-se o zelo de grandes figuras que alcançaram uma profunda influência sobre a reforma da Igreja com repercussão na vida eclesial e na sociedade da época.

Palavras chaves: Santidade. Responsabilidade. Testemunho. Heresias. Discernimento.

¹ Faculdade Católica de Teologia da Arquidiocese de Belém, Pará, Brasil. Email: angelatutas@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6658-8607>



INTRODUÇÃO

A vocação do cristão é a santidade e sua missão de vida consiste em alçar-se das profundezas do pecado².

Falar sobre *santidade e responsabilidade pública à luz da Patrística e Gaudete et exsultate* é uma tarefa nobre e ao mesmo tempo exigente, pois só é digno de falar e escrever, quem, apesar das limitações e fraquezas pessoais, pelo menos procura agradar a Deus. O *Diário espiritual* de Santa Faustina mostra quanto, apesar das fragilidades de sua saúde, sentia a inspiração da graça para se vencer e escrever. Ela escrevia para o consolo das almas que tanto amava, e com as quais ia partilhar toda a eternidade. Por isso aproveitava todos os momentos livres, embora tão curtinhos, para escrever da maneira como Jesus desejava³. Sua maneira de agir torna-se um impulso em propor, através desse artigo, algumas reflexões sobre um tema que toca a essência da vida cristã e a meta que o ser humano deve atingir com sua existência.

O próprio contexto da terra de missão, ainda marcado por certas mediocridades, imoralidades, injustiças, situações de exploração e discriminação apresenta-se como *locus* para se viver na santidade. Numa Igreja que se professa profundamente católica, surpreende, no entanto, resistências, obstáculos, curiosidades e interesses pelas novas ideologias marxistas, liberais e pelo ideal de um comunismo disfarçado na vida eclesial.

A cegueira espiritual e falta de discernimento, ainda presente em muitos lugares, fecha a acolhida e desenvolvimento de muitos dos carismas, dons e talentos, quais permanecem como que sufocados não sendo potencializados, valorizados e colocados a serviço da Igreja e dos irmãos. “Convido a todos para que colaborem sempre com os bispos, trabalhando unidos a eles que são os responsáveis pela pastoral. Exorto-vos também a uma obediência sincera à autoridade da Igreja. Não tenham outro ideal que não seja a santidade conforme os ensinamentos de vossos fundadores”⁴.

A reflexão sobre a santidade, espontaneamente remete a experiências e vivências da fé em clandestinidade, quando o testemunho de vida cristã foi-se forjando através de provações e perseguições impostas pelo regime comunista. A oração, a vida sacramental e a fidelidade ao Romano Pontífice foi reflexo de uma vida de santidade “escondida com Cristo em Deus” (*Col 3,3*) até ao extremo.

Na primeira parte dessa pesquisa apresenta-se o testemunho de santidade em tempos recentes dos sete bispos romenos da Igreja Greco-Católica, mortos *in odium fidei* nos diversos lugares da Romênia, durante os anos 1950-1970 por resistirem às ideologias marxistas, leninistas e estunistas. A segunda parte oferece uma abordagem sobre o desafio da santidade e responsabilidade pública com repercussão na vida eclesial e a refutação das heresias tendo como base a experiência dos grandes Padres da Igreja e ascetas do deserto. A terceira parte apresenta reflexões sobre o dinamismo da santidade na vida cristã e seu reflexo na sociedade. Por fim, destaca-se o zelo de grandes figuras que alcançaram uma profunda influência sobre a reforma da Igreja com repercussão da santidade na vida eclesial e na sociedade da época.

² STEIN, Edith. *A mulher. Sua missão segundo a natureza e a graça*, p. 276.

³ KOWASLSKA, Faustina. *Diário*. A Misericórdia Divina na minha alma, p. 371.

⁴ BENTO XVI. *Pronunciamentos do Papa no Brasil*, 2007.

1 TESTEMUNHAS DA SANTIDADE EM TEMPOS RECENTES

1.1 SETE BISPOS DA IGREJA GRECO-CATÓLICA DA ROMÊNIA ELEVADOS À HONRA DOS ALTARES

O tema da santidade como responsabilidade pública é de grande atualidade e constitui a essência da vida do cristão. Evoca à santidade de Deus. Este exige que o homem também busque a santidade e seja santo como Ele é santo.

A santidade de Deus se revela desde o início da Sagrada Escritura e tem seu ápice na encarnação de Jesus Cristo. O homem tem como destino alcançar a santidade e tornar-se divino pela graça que o próprio Deus lhe concede em Jesus Cristo de se tornar seu filho e herdeiro do céu. *Tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento, porque está escrito: Sede santos, porque Eu sou santo* (1 Pd 1,15-16). A santidade é o projeto divino para todas as formas de vida: religiosos, monges, sacerdotes, leigos etc. É na santidade que o cristão desenvolve sua semelhança com Deus.

Recentemente o atual magistério tem dedicado especial atenção ao tema da santidade com a publicação do documento *Gaudete et exsultate* onde “teologia e santidade são um binômio inseparável” (GE 45).

Em sintonia com toda a Igreja que no dia 2 de julho de 2019 se ornamentou com novos santos e em homenagem aos ‘pais espirituais’ que muito contribuíram no testemunho da santidade, evoca-se a fidelidade, dos sete Bispos Mártires da Igreja Greco-Católica da Romênia, a Jesus Cristo e ao Romano Pontífice, cujo testemunho de santidade foi e está sendo de uma grande responsabilidade pública para às gerações que se seguiram.

No dia 19 de março de 2019, o Papa Francisco recebeu em audiência o Prefeito da Congregação para as causas dos santos, Card. Giovanni Ângelo Becciu, e autorizou o Decreto dos mártires: Valeriu Traian Frențiu, Vasile Aftenie, Ioan Suciu, Tit Liviu Chinezu, Ioan Bălan, Alexandro Rusu e Iuliu Hossu, Bispos martirizados in odium fidei nos diversos lugares da Romênia, durante os anos 1950-1970.



O ano 1948 marca a prisão comunista quando os sete Bispos romenos greco-católicos, presos na noite de 28/29 de outubro, foram encarcerados para nunca voltarem. Sua trajetória do martírio foi trágica e dramática! O primeiro campo de concentração foi o ambiente de tortura psicológica organizado pelos agentes criminosos na Vila do Patriarca

da Igreja Ortodoxa de Dragoslavele, depois no Mosteiro ortodoxo de **Căldărușani**. Os sete Bispos, martirizados pela ditadura comunista, sofreram longas torturas psicológicas e foram submetidos ao frio e à fome.

No Brasil, pouco é conhecida a história da Igreja Greco-Católica e que o regime ditatorial se utilizou de líderes religiosos da Igreja Ortodoxa para aniquilar e exterminar a elite católica e culta do país, isto é, da Romênia.

Segundo o testemunho do monge S.A. Prunduș,⁵ foi o próprio Patriarca ortodoxo da época, junto com os agentes comunistas, que levaram o *Decreto* 358/1948⁶ de extinção da Igreja Greco-Católica exigindo aos Bispos Católicos, através de torturas psicológicas, que negassem o catolicismo, renunciassem ao Papa e aderissem à Igreja Ortodoxa. Assim se expressou o Patriarca Ortodoxo: *Se vocês não fazem a adesão (união) com a Igreja Ortodoxa, eu irei retirar o braço protetor de vocês*. Para os sete bispos católicos, isso significava a prisão.



O Bispo greco-católico Ioan Bălan respondeu:

Excelência, se nós Bispos greco-católicos, acreditássemos que a Igreja Ortodoxa é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo nesse momento assinaríamos a passagem, pois queremos estar com Cristo! Porém, não viestes a nós com argumentos teológicos, nem com virtudes cristãs, e sim, com perseguição e prisão. Decidido, estes não são os métodos de Cristo! Se a nós, Bispos unidos [ao Romano Pontífice], alguém nos teria sugerido e prometido dar-nos a Igreja Ortodoxa inteira nas mãos, contanto que sejam presos e encarcerados seus líderes, ou apenas um deles, nós teríamos preferido a morte, mas não teríamos aceito. Até que somos presos nos edifícios da Igreja Ortodoxa somos seus encarcerados!

O Patriarca Ortodoxo sentindo-se tocado, saiu. Naquele momento, um sacerdote ortodoxo perguntou-lhe: O que respondem os Bispos unidos com Roma? Aderem à Igreja Ortodoxa? O Patriarca, após ter refletido, respondeu: É questão de convicção! Ele fez alusão às palavras do Bispo greco-católico, Ioan Bălan. Todos permaneceram firmes na fé.

⁵ ZIARUL FACLIA. *Mărturisitori ai credinței: Episcopul martir Ioan Bălan*

⁶ O *Decreto* de extinção da Igreja Romena Unida cu Roma (Greco-Católica). O ato normativo evoca de forma fraudulosa “o retorno das paróquias” greco-católicas à Igreja Ortodoxa Romena e foi por muitos decênios motivo de discórdia entre ortodoxos e unidos (fiéis greco-católicos). *Decreto Nr. 358*: Art.1 Após o retorno das comunidades locais (paróquias) do culto greco-católico ao culto ortodoxo romeno e de acordo com o art. 13 do decreto n 177 de 1948, as organizações centrais e estatuais desse culto, como: Metropolia, Dioce-ses, Instituições (capitulurile), Ordens, Congregações, protopopiados, mosteiros, fundações, associações, assim como outras instituições e organizações, sob qualquer denominação acabam de existir. Art. 2 – O patrimônio material e imóvel pertencendo aos organismos e instituições indicadas no art. 1 do presente decreto, com exceção expressa do patrimônio das ex-paróquias são do Estado Romeno, qual as tomará de imediato. Para essa informação sobre o *Decreto* 358 ver: VASILE, Cristian. *Istoria Bisericii Greco-Catolice sub regimul comunist 1945-1989. Documente și mărturii*, Iași: Editora Polirom, 2003, p. 79.



1. Bispo Vasile Aftenie, excelente Doutor e professor de Teologia, Decano de estudos. Após a instalação da ditadura comunista na Romênia, as autoridades aplicaram o plano de extinção da Igreja Romena Unida [a Roma] para unificação com a Igreja Ortodoxa Romena, inspirada na ideologia stanilista.

Encarcerado no sub solo do Ministério de Internas de Bucarest, os agentes criminosos tentaram elaborar um processo político para desmentir o verdadeiro motivo da prisão, religioso. Com sequelas das torturas físicas e psicológicas, durante dez meses de processo, sofreu uma *hemipareză*, isto é, Acidente Vascular Cerebral (AVC). Transferido da prisão de **Văcărești** para o hospital, morreu no dia 10/05/1950.



2. Valerio Traian Frențiu, Bispo. Poucas são as informações após ter sido transferido para a prisão de extermínio, em Sighetul Marmăției. Morto no dia 11/07/1952, na cela 44. Quanta crueldade!

Seu túmulo ficou desconhecido. Algo parecido com o patriarca Moises: „Até hoje ninguém sabe onde é a sua sepultura” (Dt 34,6).

Logo após a revolução de 1989, com a queda do comunismo, foi possível visitar esta prisão e vê-la no mesmo estado que era como lugar de extermínio. Confesso que na medida que se adentrava de um ambiente de tortura para outro, a impressão se tornava tão forte a ponto de não ter mais palavras para comentar, nem som a ser emitido. Apenas um grande e profundo silêncio, mergulhado em lágrimas e orações por tão forte testemunho de fé e santidade!



3. Ioan Suci, Bispo da juventude. No início do ano de 1947 sendo Administrador Apostólico de Alba-Iulia e **Făgăraș**, investiu na formação do clero e dos fiéis, através de inúmeras iniciativas pastorais e espirituais. Encorajou-os e fortaleceu-os na **fé** diante das pressões e perseguições lançadas pelos comunistas para que a Igreja Greco-Católica desistisse de sua fidelidade ao Romano Pontífice.

Devido sua grande influência, foi preso duas vezes, em setembro de 1948, durante as visitas pastorais, momento em que começou a perseguição comunista. A terceira vez, junto com outros bispos presos, foi levado para nunca mais voltar. Os agentes criminosos sabendo de sua convicção religiosa tentou provocar falsas acusações para envolvê-lo num processo político.

No dia 26/10/1950 foi transferido para a prisão de Sighet, com regime de extermínio. Apesar de sofrer de cólica crônica, não recebeu cuidados médicos, morrendo de fome na cela 44, no dia 27/06/1953. Foi enterrado numa fossa comum, no cemitério dos pobres, permanecendo seu túmulo desconhecido. No entanto, ele vive eternamente na presença de Deus e intercede pela Igreja.



4. Tit Liviu Chinezu, Bispo. Foi preso junto com outros bispos e com outros 25 sacerdotes. Na prisão de **Căldărușani** foi consagrado bispo no dia 25/04/1949, com o mandado que chegou da Nunciatura Apostólica; ofereceu sua vida pelo Papa, recusando renegar sua fé e a Igreja.

No dia 25/05/1950 foi transferido para prisão de Sighet, com regime de extermínio. Caiu doente e sem assistência. Passou ficar em isolamento de uma cela, onde morreu após poucas horas, no dia 15/01/1955. Teve a consolação de receber a absolvição sacramental dos bispos, testemunhas daquele dia, PS Alexandro Todea e PS Adalbert Boros. Sepultado em fossa comum, no cemitério dos pobres, seu túmulo permaneceu até hoje não identificado.



5. Ioan Bălan, Bispo. Preso junto com outros Bispos na noite de 29/10/1948, no contexto da perseguição comunista. Devido a recusa de aderir à Igreja Ortodoxa, conforme a intenção soviética de extermínio da Igreja Greco-Católica, foi colocado na prisão com regime de extermínio em Sighet de 1950 a 1954.

Após uma curta trégua, durante, assim chamada, libertação da prisão, no dia 04/01/1955, os três Bispos que sobreviveram à prisão comunista Iuliu Hossu, Ioan Bălan e Alexandru Rusu foram novamente encarcerados. Da prisão com residência obrigatória, o Bispo Ioan Bălan encorajou os fiéis greco-católicos para que declarassem publicamente a pertença religiosa e dinamizou a reorganização da vida pastoral da Igreja Greco-Católica, em regime de clandestinidade.

No mês de agosto do ano 1956 foi isolado dos outros bispos e levado para o Mosteiro ortodoxo de Ciorogârla, onde permaneceu nos últimos três anos de vida. Foi submetido a inúmeras torturas para que renegasse a fidelidade ao Romano Pontífice e à fé católica. No dia 07/07/1959, perdeu duas vezes a consciência. Recusou passar à Igreja Ortodoxa em troca do direito de voltar a Lugoj para um tratamento médico adequado; esse fato acelerou-lhe a morte, que se deu no dia 04/08/1959.



6. Alexandru Rusu, Bispo. Seguiu a mesma trajetória dos outros Bispos. Durante os anos 1947-1948 foi perseguido pelos agentes comunistas. Por meio de um processo político, foi privado da residência episcopal de Baia Mare.

Na noite de 29 de outubro de 1948, foi preso e conduzido ao Ministério de Internas de București. Sobreviveu às torturas da prisão de Sighet. Após ser liberado em 04/01/1955, devido um breve período de trégua comunista de 1955 a 1956, foi novamente encarcerado na residência forçada, junto com os Bispos Ioan Bălan e Iuliu Hossu; primeiro no Mosteiro Ortodoxo Curtea de Argeș, depois no Mosteiro Ortodoxo de Ciocogârla; no dia 13/08/1956, foi levado sozinho ao Mosteiro Ortodoxo Cocoș.

Foi novamente preso no dia 30/12/1956. De acordo com um processo estalinista, do Tribunal Militar da 3ª Região Militar Cluj, foi condenado à prisão pelo resto da vida, sendo acusado de elevada traição. Seguiu um longo e doloroso Calvário, mas ficou firme na fé, apesar das seduções, torturas, sofrimentos e penúrias⁷.

Os três Bispos que sobreviveram às torturas comunistas dinamizaram juntos a reorganização da vida da Igreja Greco-Católica em clandestinidade e incentivaram os fiéis a se manifestarem para convencer as autoridades de sua existência. Nesse contexto, a decisão de prisão até a morte do Bispo Alexandru Rusu foi tomada para assustar a população greco-católica e os outros dois Bispos que ficaram na residência forçada: Ioan Bălan e Iuliu Hossu. Durante seis anos e meio, o bispo Alexandru Rusu passou por prisões com regime extremo: Gherla, Pitești e Dej.

Devido às condições de penúria, falta de água e ar, odores e fome, o estar em pé, punições, frio, falta total de higiene, morreu de septicemia, no dia 09/05/1963, no hospital da prisão de Gherla. Sepultado no cemitério da prisão de Gherla, ainda hoje seu túmulo não foi identificado.



7. Cardeal Iuliu Hossu. Foi preso junto com outros Bispos na noite de 28 para 29/10/1948, no contexto da perseguição comunista imposta por Stalin contra a Igreja Greco-Católica.

Durante os anos de 1950 a 1954, foi encarcerado na prisão de Sighet por ter recusado renegar sua fé e abandonar a Igreja. Após ter sido eliberado em 04/01/1955, foi conduzido à Residência Obrigatória em dois Mosteiros Ortodoxos, junto com outros bispos que sobreviveram às torturas da prisão de Sighet.

Durante o período de trégua stalinista, de 1955 a 1956, encorajou os fiéis greco-católicos a professar publicamente sua religião e apoiou na reorganização da Igreja Greco-Católica em clandestinidade. Em agosto de 1956, foi levado à Residência Forçada do Mosteiro de Căldărușani onde, por quatorze anos, permaneceu submetido a torturas, pressões e humilhações, com a intenção de renegar a comunhão com o sucessor de Pedro e a fé católica.

Em 1969, foi nomeado Cardeal *in pectore* pelo Papa Paulo VI. Durante a visita do Núncio Giovanni Cheli, o Bispo Iuliu Hossu pediu, com respeito, ao Papa para aceitar que ele pudesse continuar a obra para a Igreja no país, e que não fosse nomeado Cardeal, enquanto sua Igreja fosse perseguida. No dia 07/05/1970, perdeu sua consciência. Devido às condições de isolamento, a família não foi informada e a hospitalização foi feita após uma semana, sem chance de recuperação. Morreu no hospital Colentina de București, no dia 28/05/1970.

⁷ ZIARUL FACLIA. *Mărturisitori ai credinței: Episcopul martir Alexandru RUSU (1884-1963)*.

- *O mistério da santidade e o novo canto*

Não é fácil compreender a vontade divina quando o cristão é chamado ao testemunho supremo. Santo Agostinho cita a época do martírio e o exemplo dos primeiros cristãos.

Nossos antepassados foram levados aos tribunais, defenderam sua causa junto de inimigos, que eles amavam; dedicaram-lhes toda correção que puderam, e toda caridade de que dispunham. O sangue justo foi derramado, e daquele sangue, como uma sementeira feita por todo mundo, brotou a messe da Igreja⁸.

A esse testemunho seguiu-se o tempo dos falsos profetas e hereges que pregavam falsos Cristos “tempo de escândalos, da simulação, das provas”⁹. *Olha o Cristo “aqui” ou “ali”!* (Mt 24,23). “Aquele nosso inimigo era leão quando se enfurecia abertamente; agora é dragão quando ocultamente arma ciladas”¹⁰.

Tanto hoje, como nos primórdios do cristianismo, diante da perseguição, o cristão ou se torna santo ou corrupto. Pois, antes de ser uma organização jurídica e social, a vida religiosa e cristã é uma realidade de natureza espiritual, é essencialmente carismática e caritativa, e como tal pede que os seus membros sejam exercitados na vida espiritual, familiarizados com pensamentos, com os frutos e as obras do Espírito¹¹.

A corrupção espiritual é pior que a queda dum pecador, porque trata-se duma cegueira cómoda e autossuficiente, em que tudo acaba por parecer lícito: o engano, a calúnia, o egoísmo e muitas formas sutis de autorreferencialidade, já que «também *Satanás se disfarça em anjo de luz*» (2 Cor 11,14). O Anticristo é a figura que encarna a tentação de garantir, como homem, a vinda e as características do Reino de Deus, substituindo-se ao próprio Deus, para mediar uma salvação mais humana¹².

O que irradia na vida dos sete mártires romenos da Igreja Greco-Católica é o misterioso projeto de Deus, ou seja, a distância entre os pensamentos divinos e humanos, assim como a incompreensão de seus caminhos. A palavra divina foi eficaz em suas vidas, pois todos eles souberam discernir a hora do mistério da iniquidade e resistir às torturas comunistas (cf. Is 55,8-11).

O filósofo e pensador religioso russo, Ivan Ilyin, em seu livro *K Istorii d'iavola*, ainda na década de 1920, dizia a respeito do comunismo que começava a violentar e destruir seu país.

Nossa geração é confrontada por uma horrível emanção mística de uma força elementar diabólica, e nós ainda não somos capazes de colocar nossa experiência em palavras precisas. Nós poderíamos descrever essa força elementar como “fogo negro”. Poderíamos defini-la como um ressentimento eterno, um ódio inextinguível, uma banalidade beligerante, uma falsidade despudorada, uma imodéstia absoluta, um absoluto desejo de poder, um aviltamento da liberdade espiritual, uma sede por destruição universal, uma alegria na aniquilação do melhor povo, um anticristianismo. Um ser humano que concorda, que aquiesce com essa força elementar, perde a espiritualidade, o amor e a consciência; a decomposição espiritual e a corrupção se estabelecem nele, ele se submete à iniquidade de consciência e à sede por destruição. Ele acaba em descarado sacrilégio e em tortura de outros seres humanos¹³.

⁸ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 635.

⁹ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 635.

¹⁰ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 635.

¹¹ Cf. TENACE, Michelina. *Guardiões da Sabedoria. O serviço dos superiores*, p. 125.

¹² TENACE, Michelina. *Guardiões da Sabedoria. O serviço dos superiores*, p. 125.

¹³ Nota de rodapé citado por Alexander Golubov do prefácio de: STANILOAE, Dumitru. *Orthodox spirituality: a practical guide for the faithful and a definitive manual for the scholar*, 2003, p. 2-3.

No dia 02/06/2019, os sete Bispos greco-católicos, humilhados e mortos por causa da fé durante a ditadura comunista foram elevados a honra dos altares como mártires e santos. Como observa o Papa Francisco “a santidade que Deus dá à sua Igreja, vem através da humilhação do seu Filho: este é o caminho” (GE 118).



O ícone acima dos sete Bispos mártires da Igreja Greco-Católica, canonizados pelo Papa Francisco à Blaj, recebeu a bênção pelas mãos do atual Pontífice e tornou-se, para toda Igreja, um canal de graças e bênçãos divinas¹⁴.

João Paulo II afirmou que o testemunho dado por Cristo até ao derramamento do sangue, “tornou-se patrimônio comum de católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes” (GE 9). No Coliseu, durante o Jubileu do ano 2000, defendeu que os mártires são uma herança que fala com uma voz mais alta do que os fatores de divisão.

Em ocasião da canonização dos sete bispos mártires da Igreja Greco-Católica da Romênia, na liturgia bizantina, foi introduzido o *Troparul martirilor*, *Glasul 7: Bem-aventurados Mártires, que vos sacrificastes e vos coroastes, rogai ao Senhor que tenha misericórdia das nossas almas*. Assim também o *Condacul* dos novos santos, *Glasul 1*¹⁵:

Mártires dignos de todo louvor, que não renegastes a Igreja fundada sobre São Pedro, a terra não vos cobriu, mas fostes recebidos nos céus: a vós foram abertas as portas do paraíso e, chegando ali, vos alimentais da árvore da vida, suplicai a Cristo que derrame em nossas almas, paz e infinita misericórdia.

O Papa Francisco fala de uma luta magnífica que “permite cantar vitória todas as vezes que o Senhor triunfa na nossa vida” (GE 158). Já no século IV, Santo Agostinho interpreta o *novo canto* como vitória de Cristo sobre o mal na vida do cristão, que faz brotar a santidade e responsabilidade pública. Deve-se salmodiar não apenas com a voz, e sim, com as boas obras. “Quem canta e trabalha, salmodia com a cítara e o saltério”¹⁶.

¹⁴ O ícone dos 7 bispos romenos mártires da Igreja Greco-Católica „escrito” por Ivan Karas e abençoado pelo Papa Francisco durante a Divina Liturgia de canonização na Câmpia Libertății de Blaj, o dia 2/06/2019. Há uma explicação teológica do ícone disponível em: <https://www.papalabucuresti.ro/2019/06/03/icoana-celor-7-episcopi-martiri-beatificati-de-papa-francisc-la-blaj/>. Acesso em 13 de junho de 2019.

¹⁵ *Sfânta și dumnezeiasca Liturghie a Sfântului Ioan Gură de Aur în ritul bizantin român cu beatificarea celor Șapte episcopi greco-catolici români martiri pontificată de Sfântul Părinte PAPA FRANCISC*, Blaj, Câmpia Libertății, 2 iunie 2019, p. 28-29.

¹⁶ AGOSTINHO. *Comentário ao Salmo 97*, 5.

Com trombeta e o som da corneta aclamai ao rei Iahweh (Sl 97, 5-6). Santo Agostinho comenta que os instrumentos servem de comparação: “Com trombetas dúcteis e sons de corneta”. Que representam essas trombetas dúcteis e cornetas? Ao explicar que as trombetas dúcteis são de bronze e são fabricadas com batidas, isto é, são açoitadas, refere-se ao progresso espiritual, à evolução segundo a imagem e semelhança de Deus.

“Sereis trombetas dúcteis, produzidas para o louvor de Deus, se progredis com as tribulações. A tribulação é uma batida; o resultado é a produção da trombeta”¹⁷. Como forma de comparação Santo Agostinho cita a figura de Jó que era uma trombeta dúctil. Ferido repentinamente por tantos danos e pela morte dos filhos tornou-se, pelas batidas de tantas tribulações, uma trombeta dúctil e emitiu um som: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Iahweh o deu, Iahweh o tirou, bendito seja o nome de Iahweh” (*Jó 1,21*).

Como ressoou! Que som suave emitiu! Jó, como ‘trombeta dúctil’ ainda foi batida. Ele foi entregue ao poder de Satanás, a fim de que este o ferisse na carne que começou a gangrenar e a encher-se de vermes. O diabo o feriu de cabeça aos pés com graves úlceras, a ponto de o corpo entrar em putrefação e decomposição. E ele ficou sentado no estercor. A mulher de Jó evoca a figura de Eva. Agostinho observa que Jó não era mais Adão, e sim a ‘trombeta dúctil’ que emite um novo som, um novo cântico:

Falas como uma insensata. Se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males? (*Jó 2,10*). Que som forte! Que som suave! Quem é que, estando adormecido, não desperte com este som? Em quem não excitará confiança em Deus, a fim de proceder com segurança para o combate contra o diabo, não apoiado em suas próprias forças, e sim nas daquele que o experimenta?¹⁸

- *A santidade e a responsabilidade pública passam pela fé provada*

Um testemunho oferecido pelo Pe. Tertulian Langa, sobre o Calvário do Bispo Alexandru Rusu narra um episódio no qual a santidade e a responsabilidade pública interlaçam-se:

Estava na prisão de Gherla, embaixo da cama do nosso metropolitano Alexandru Rusu, doente [...]. Entrou o comandante Goiciu, todos se levantaram de pé, inclusive eu, corajoso de mim, fiquei em pé. O Bispo Rusu não se levantou, pois não conseguiu, era enfermo pela doença. Irritado, achando que se encontra diante de um enfrentamento, Goiciu foi por cima dele, batendo, batendo, até se cansou, com os punhos. Enquanto estava apanhando, o Bispo Rusu dizia: “Bate, senhor, bate, porém saiba que a cada punhalada eleva-se ao céu uma oração pela tua salvação”¹⁹.

Os sete Bispos greco-católicos Valeriu Traian Frențiu, Vasile Aftenie, Ioan Suci, Tit Liviu Chinezu, Ioan Bălan, Alexandru Rusu e Iuliu Hossu souberam acolher a fé recebida dos antepassados, vivê-la, apesar das perseguições, e transmiti-la com o testemunho da vida.

Eles tiveram um elevado grau de discernimento, pois não se deixaram lisonjear pelas falsas ideologias disseminadas em 1948 pela Ditadura Comunista com inspiração no marxismo, leninismo e estalinismo, que agiram em estreita colaboração com líderes da Igreja Ortodoxa da Romênia daquela época.

Uma fábula literária de Vladimir Solov’ev, *O Conto do Anticristo*, mostra que é fácil distanciar-se de Cristo esperando de qualquer outro um bem, um progresso, uma salvação

¹⁷ AGOSTINHO. *Comentário ao Salmo 97*, 6.

¹⁸ AGOSTINHO. *Comentário ao Salmo 97*, 5.

¹⁹ V.S. ZIARUL FACLIA. *Mărturisitori ai credinței: Episcopul martir Alexandru RUSU (1884-1963)*.

que se apresenta nos mesmos termos. Essa não se desenvolve exatamente sobre a estrada do triunfo da verdade de Cristo e que o futuro da humanidade está ameaçado. Não existe futuro para a história quando não existe mais fé na ressurreição de Cristo²⁰.

Nesse contexto, qualquer ídolo (ou ideologia) pode substituir Cristo e ser louvado no lugar de Cristo como benfeitor da humanidade. A obra do Anticristo é apresentada “não como a catástrofe universal da criação”, mas como a ocasião na qual se manifestam a falsa espera, a falsa fé, o falso bem, o falso humanismo²¹.

O Papa Francisco ressalta que facilmente é possível cair na tentação de “procurar a segurança interior no sucesso, nos prazeres vazios, na riqueza, no domínio sobre os outros ou na imagem social (GE 121).

Hoje, é reconhecida a santidade de vida dos sete Bispos romenos, mártires greco-católicos. Eles tiveram uma fé inabalável e viveram o abandono incondicional nas mãos de Deus. Muitos deles foram enterrados em fossas comuns e ainda hoje seus túmulos não foram identificados. Contudo, eles vivem na eternidade, pois lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Pela luz de Cristo, que iluminaram suas almas, compreenderam o momento histórico da nação e da vida da Igreja Greco-Católica que exigia fidelidade aos valores cristãos e testemunho de fé autêntica.

Eles reviveram o drama da Paixão de Jesus em seus membros e confiaram totalmente no projeto de Deus. Contra todas as torturas psicológicas e penúrias enfrentadas nas prisões comunistas, a princípio no Vila Residencial do próprio Patriarca ortodoxo, em seguida inúmeras estações para o ‘Calvário da vida’ nos mosteiros ortodoxos, souberam manter os olhos fixos na eternidade, enraizados no amor a Jesus Cristo e na fidelidade ao Romano Pontífice.

Por isso, a Igreja Greco-Católica vive como um ramo unido à videira, a verdadeira Igreja instituída por Jesus Cristo sobre o Apóstolo Pedro (Jo 15). Apesar de seus corpos serem flagelados e consumidos, como o justo Jó, souberam emitir o som suave da santidade e fidelidade ao projeto divino.

A perseguição comunista associou os sete Bispos romenos greco-católicos à fileira dos mártires que, ao decorrer da história do cristianismo, preferiram antes a morte do que renegar a Cristo. “Nós queremos estar com Cristo” foi a resposta do Bispo Ioan Bălan à proposta do Patriarca Ortodoxo de eles renegarem o Papa de Roma para aderir à Igreja Ortodoxa. O Bispo greco-católico testemunhou que a vida cristã é uma luta que requer força e coragem para resistir às tentações do demônio, o príncipe do mal – como observa o Papa Francisco (cf. GE 158).

Um desejo profundo do coração que foi atendido por Deus. Elevados à honra dos altares confirmam a dimensão transcendente na existência do ser humano e que “o próprio Cristo celebra sua vitória” (GE 159). “Até quando, ó Senhor santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?” (Ap 6,9-10). Mais uma vez na história do cristianismo, a santidade e a responsabilidade pública mostram como o Evangelho do Espírito Santo é escrito pelos santos, templo edificado de pedras vivas²².

A santidade na vida cristão é marcada pela dimensão do martírio. Hoje, ser cristão significa também saber se espelhar na vida dos santos. Os cristãos que buscam a santidade sabem que estão “circundados, conduzidos e guiados pelos amigos de Deus” (GE 4)²³.

²⁰ Cf. TENACE, Michelina. *Guardiões da Sabedoria. O serviço dos superiores*, p. 125.

²¹ TENACE, Michelina. *Guardiões da Sabedoria. O serviço dos superiores*, p. 125.

²² Cf. BULGAKOV, Sergei. *Il Paraclito*, Bologna, 1971, p. 456-459. Apud: TENACE, Michelina. *Guardiões da Sabedoria. O serviço dos superiores*, p. 134.

²³ BENTO XVI. *Homilia no início solene do Ministério Petriano* (24 de abril de 2005): *AAS* 97 (2005), 708. Apud: PAPA FRANCISCO,

- *Santidade e responsabilidade na transmissão da fé*

As ideologias marxistas e estalinistas atingiram também as novas gerações de fiéis oriundos da tradição greco-católica. Na década de 1980 até 1989, a perseguição começou a se tornar mais branda, no entanto, as hostilidades existiam na escola, no mercado do trabalho e no atendimento público. A figura do Papa era apresentada como Anticristo em livros anticatólicos.

Bastava apenas que se abraçasse a religião ortodoxa e tinha-se também a segurança de um bom emprego e excelente cargo. No entanto, a perseverança de fé heroica e o testemunho silencioso de inúmeros fiéis católicos falavam muito mais alto do que todas as ideologias marxistas e comunistas.

A vida escondida com Cristo em Deus foi a trajetória de inúmeros monges, monjas e fiéis, testemunhas de uma fidelidade heroica e amor à verdadeira Igreja de Jesus Cristo. O Papa Francisco observa que entre tais testemunhas, podem estar a nossa própria mãe, uma avó ou outras pessoas próximas de nós (cf. 2 Tm 1, 5). “A sua vida talvez não tenha sido sempre perfeita, mas, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuaram a caminhar e agradaram ao Senhor” (GE 3).

Dentre muitas testemunhas da sobrevivência comunista, cito a monja Zelea Ana Bondrea que sofreu as torturas psicológicas, assim como inúmeros flagelos nas prisões comunistas, durante dois anos. Além de muita fome, frio e penúria, o terror que mais sofreu foi o medo. Conta que sua cela era perto do local onde aconteciam os interrogatórios e as pessoas eram levadas para lá onde recebiam torturas físicas e psicológicas. A monja ouvia e sentia da cela dela todo o terror, de dia e de noite. Dizia que não tinha tanto medo de morte quanto das torturas que se aplicavam aos presos e que ela também esperava a qualquer momento.

Logo após a Revolução de dezembro de 1989, numa homilia transmitida pela *Rádio Vaticana*, durante a Santa Missa em rito bizantino romeno, o Cardeal Alexandru Todea, que também foi vítima do regime comunista, sofrendo na prisão de Pitești, dizia: *Mesmo que nos fizerem passar pela máquina de triturar carne, nós seremos sempre católicos!* Estas palavras soaram forte no coração dos católicos daquela época.

Diante da resistência dos ortodoxos em devolver o patrimônio da Igreja Católica, os fiéis greco-católicos queriam com força tomar posse da Catedral de Blaj. O Cardeal Todea, procurou acalmá-los e, como um novo Moisés se interpôs dizendo: *Com a força não! Mas rezaremos tanto até os cadeados caírem das portas da Catedral*. Realmente, não se passaram muitos dias, quando o próprio pároco da Catedral entregou a chave aos católicos, ele mesmo, junto com a maioria dos fiéis retornando à Igreja Greco-Católica, cujos membros eram antes do *Decreto 358* de 1948.

Numa *Carta ao Presidente Nicolae Ceaușescu*, o Cardeal Todea fez uma profecia quando afirmou: “Pessoalmente tenho a convicção que Romênia terá um papel providencial na realização da paz e será um país modelar tanto do ponto de vista político quanto religioso”²⁴. Na mesma *Carta* acrescenta que “Romênia terá um papel providencial na realização da paz no planeta, e que esta paz virá sem guerra”²⁵. Ainda continua dizendo: “Daqui da Romênia, seria necessário que pessoas competentes sejam presentes em todos os Congressos religiosos internacionais, para apresentar a ideia religiosa através do crivo das preocupações espirituais, humanas e nacionais de nosso país”²⁶. A realização dessas intuições proféticas, hoje, é possível enxergar com os olhos da fé.

Gaudete et Exsultate, 4.

²⁴ TODEA, Alexandru. *Excelenței Sale Domnului Nicolae Ceaușescu*, p. 268.

²⁵ TODEA, Alexandru. *Excelenței Sale Domnului Nicolae Ceaușescu*, p. 268.

²⁶ TODEA, Alexandru. *Excelenței Sale Domnului Nicolae Ceaușescu*, p. 269.

2 SANTIDADE E RESPONSABILIDADE PUBLICA

- *Uma visão a partir da Patrística*

Hoje, as novas ideologias atingem o patrimônio da fé dos cristãos e podem ser mascaradas pelas falsas propostas, enganando a muitos. No segundo capítulo da *Gaudete et exsultate*, o Papa Francisco cita o gnosticismo e o pelagianismo como inimigos da santidade. Trata-se de heresias que surgiram nos primórdios da Igreja, mas de alarmante atualidade (GE 35). Manifestam-se como propostas enganadoras de um imanentismo antropocêntrico, disfarçado de verdade católica²⁷. São duas formas de segurança doutrinária que levam ao elitismo narcisista e autoritário²⁸ (GE 35).

2.1 SANTIDADE E DISCERNIMENTO DAS HERESIAS NA VIDA CRISTÃ

O Evangelista João já advertia os cristãos, por meio de cartas, sobre o surgimento dos falsos mestres de dentro das comunidades. No entanto, a missão da Igreja, hoje, como nos primórdios é “caminhar sobre o leão e a víbora, pisar o leãozinho e o dragão” (cf. Sl 91,13).

No *Comentário aos Salmos*, Santo Agostinho fala da sutilidade com qual as heresias entram na vida da Igreja. *Calcarás o leão e o dragão* (Sl 91,13). O leão abertamente enfurecido arrastou os mártires aos tormentos, enquanto o dragão arma insídias²⁹.

O Apóstolo Paulo acautela os fiéis contra esse dragão (2 Cor 11,2-3) que procura corromper não a carne, e sim, o coração. “Como, porém, o adúltero se alegra em sua malícia, ao corromper a carne, assim o diabo se regozija ao corromper a mente. Como a nossos pais era necessária a paciência no combate contra o leão, assim precisamos da vigilância contra o dragão”³⁰.

O comentário de Agostinho ao Salmo 39 é um convite de como a Igreja se deve exercitar na arte da vigilância e do discernimento espiritual, pois a “perseguição, seja do leão, seja do dragão nunca cessa para a Igreja”. Aliás, é mais temível quando engana do que quando se enfurece.

Na época das perseguições, *queria forçar* os cristãos a negarem a Cristo; *agora ensina* os cristãos a negarem a Cristo; então coagia, agora ensina. Então introduzia violências, agora introduz insídias. Aparecia então furioso, agora mostra-se insinuante e dificilmente aparenta erro.

O inimigo ensina a negar a Cristo; e por isso engana, porque aquele que é persuadido a negar a Cristo, de certo modo julga que não se aparta de Cristo.

O inimigo não vai te sugerir negar a Cristo, pois sabe que não conseguirá seu objetivo. Mas ele te diz: “Torna-te cristão. E ele, admirado com esta palavra, e não tendo ainda sido inoculado em si o veneno, responderá: de fato, eu sou cristão [...]. Por que me dizes: Torna-te cristão? O que há então: Não sou cristão? E ele: Não. Portanto, não sou? Não. Então, faze-me cristão, se não sou”³¹.

Os hereges queriam por Cristo sobre Cristo. “Agora, nós rejeitamos os maus escritos abomináveis de pagãos, maniqueístas e todos os outros hereges, como contendo tolices e mentiras, promovendo a vantagem de Satanás e seus demônios, dando-lhes prazer, embora contenham o nome de Deus” (João Damasceno, *Apologia*).

²⁷ FRANCISCO. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 94: AAS 105 (2013), 1060. Apud: FRANCISCO, *Gaudete et exsultate*. 35.

²⁸ FRANCISCO. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 94: AAS 105 (2013), 1059. Apud: FRANCISCO, *Gaudete et exsultate*. 35.

²⁹ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 635.

³⁰ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 636.

³¹ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 636-637.

No trato com os hereges, Tertuliano diz que toda discussão teria que basear-se na Escritura e na Tradição da Igreja. Mas nem a uma, nem a outra poderiam os hereges apelar, porque “eles falsificavam a Escritura e porque se haviam excluído da tradição da Igreja. Com isto, deixava de existir a base para toda e qualquer discussão”³².

- *A refutação das heresias: um reflexo da santidade na vida eclesial*

Tertuliano esclarece duas questões prévias: por que existem heresias, e por que elas alcançam êxito? E, que é heresia, e de onde a heresia se origina? Já Cristo advertiu os discípulos: *Guardai-vos dos falsos profetas* (Mt 7,15). As heresias nasceriam da filosofia e do exagero na busca da verdade: *Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da “filosofia”, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo* (Cl 2,9).

O diabo distorce a verdade. Do conjunto da verdade, a heresia (de *ἀπεισις* = *electio*) escolhe apenas as partes que lhe convêm, mas para os que são fortes na fé isto apenas significa uma prova de sua firmeza.

Tertuliano aponta a falta de disciplina eclesiástica dos hereges, o que já por si mostra que eles não podem representar a verdadeira Igreja. “Como é vã, como é terrena, como é humana (a heresia), como falta-lhe a seriedade, a autoridade, a disciplina!”³³

Santo Agostinho ressalta o esforço que a Igreja faz em refutar às heresias: vemos, toleramos, à medida do possível, tentamos reprimir, disputando, convencendo, reunindo, ameaçando, não obstante amando sempre. E ao agirmos assim, eles “perseveram no mal”³⁴. “Nosso coração desfalece diante da morte dos irmãos, quando lastima os que estão fora, teme por causa dos de dentro [...] Por causa da abundância da iniquidade, há certo torpor na caridade”³⁵.

Na mesma linha, São Gregório Magno “teve contra os demônios terrível poder, por obra do Espírito Santo. Recebeu a graça de tal eloquência para levar as nações à obediência da fé que tendo encontrado no começo apenas dezessete cristãos, levou o povo inteiro, cidadãos e camponeses, ao conhecimento de Deus”³⁶.

Contra os gnósticos, Ireneu de Lião, homem apostólico, desenvolveu a teologia da redenção, mostrando a estreita inter-relação entre santidade e responsabilidade pública. “Deus é a glória do homem e o homem é o receptáculo da obra, de toda sabedoria e do poder de Deus”³⁷. Ele refutou o gnosticismo colocando as bases e princípios gerais para combater todas as heresias. Seu objetivo foi defender o depósito da fé contra os hereges e expor com clareza aos fiéis os cânones da verdade segura³⁸.

Aos desenfreados, que se deixam arrastar por suas paixões, não anelam de forma alguma pelo Espírito divino, com justeza o Apóstolo os denomina carnais” (1 Cor 3,3). E em outra passagem ele diz ainda: “No intuito de evitar que privados do Espírito divino, percamos o reino dos céus, clama a nós o Apóstolo que a carne não pode ser herdeira do reino dos céus” (1 Cor 15, 50)³⁹.

³² DROBNER, R. Humbertus. *Manual de Patrologia*, p. 167.

³³ TERTULIANO, *De prescriptione haereticorum*, 41,1. Apud: DROBNER, R. Humbertus. *Manual de Patrologia*, p. 168.

³⁴ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 636-637.

³⁵ AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos*, p. 637.

³⁶ BASÍLIO MAGNO, *Sobre o Espírito Santo*. In: BASÍLIO MAGNO, *Homilia sobre Lucas 12. Homilias sobre a origem do homem. Tratado sobre o Espírito Santo*, p. 179.

³⁷ IRENEU. *Contra as heresias*, III, 20,2.

³⁸ IRENEU. *Contra as heresias*, I, 9,4.

³⁹ BASÍLIO MAGNO. *Sobre o Espírito Santo*. In: BASÍLIO MAGNO, *Homilia sobre Lucas 12. Homilias sobre a origem do homem. Tratado sobre o Espírito Santo*, p. 177.

Mas o que chama atenção é sua atitude humilde quando pede a Deus em oração que seu tratado dissipe as trevas e alcance o conhecimento da verdade: “Concede, ó Senhor, a todos os que irão ler este livro reconhecer que tu és o Único Deus; faz com que todos sejam confirmados na fé e se afastem de toda doutrina herética, ateia e ímpia”⁴⁰. Mais uma vez teologia e oração caminham juntas.

Segundo Ireneu, a fé da Igreja não é por nada gnose reservada a elite de iniciados, e sim, ao alcance de todos os fiéis, desde os simples e pequenos. “E mais grave ainda: os heréticos recusam a revelação divina e, portanto, a salvação que nos advém pela encarnação que recapitula a humanidade, pondo em comunhão com Deus”⁴¹.

Inspirado no pensamento paulino, Irineu afirma dois grandes centros: Deus e a criatura. Criado e salvo por amor, o homem jamais será abandonado por Deus, seu criador e modelador, que o fez para elevá-lo à sua visão. Ver a Deus significa tornar-se semelhante a Ele. A contemplação de Deus (*theoria*) é a vida do homem. Para isso o homem veio a existência.

- *Santidade: um caminho de educação progressiva do homem*

O homem é um ser em desenvolvimento em vista de sua santidade. Foi feito “receptáculo dos dons de Deus”, inclusive participando da imortalidade e da incorruptibilidade de Deus, pois para isto o Espírito de Deus atua na carne humana, pneumatificando-a progressivamente nesta história. O tempo e a história são condições para o amadurecimento.

O homem que se encontra em Deus, habitado pelo Espírito, se transforma crescendo em direção a Deus⁴². O processo de santidade é a obra divina com a colaboração do ser humano.

Esta é a ordem, o ritmo, o movimento pelo qual o homem criado e modelado adquire a imagem e a semelhança do Deus incriado: o Pai decide e ordena, o Filho executa e forma, o Espírito nutre e aumenta, o homem paulatinamente progride e se eleva à perfeição; isto é, aproxima-se do Incriado, do Perfeito por não ser criado, e este é Deus. Era necessário que primeiramente o homem fosse criado, depois crescesse, depois de crescido se fortalecesse, depois de fortalecido, se multiplicasse, depois de multiplicado se consolidasse, depois de consolidado, fosse glorificado, depois de glorificado visse seu Senhor: pois é Deus que deve ser visto um dia, e a visão de Deus causa a incorruptibilidade e incorruptibilidade produz o estar junto de Deus⁴³.

Na sua teologia da divinização, Ireneu mostra o dinamismo da evolução do homem na santidade como um caminho e como um processo acompanhado pelo auxílio da graça de Deus.

- *Escola de Alexandria: promotora da verdadeira gnose cristã*

Contra a falsa gnose difundida por Valentino e Basíides também a escola de Alexandria, tendo como protagonista Panteno, Clemente e Orígenes, atribui um valor especial ao sentido alegórico, moral e analógico da Escritura, com uma tendência à valorização do cristianismo como a verdadeira gnose. Não há necessidade de livros esotéricos secretos, mas descobre os mistérios nos escritos da tradição reconhecidos pela Igreja.

⁴⁰ IRENEU. *Contra as heresias*, III, 6,40.

⁴¹ PETERS, G., *Lire les Pères de l'Église*, p. 313.

⁴² IRENEU. *Contra as heresias*, IV, 11,2.

⁴³ IRENEU. *Contra as heresias*, IV, 38,3.

Clemente de Alexandria, na sua trilogia *Protreptikos*, *Paidagogos* e *Stromateis*, contrapõe ao gnosticismo a verdadeira gnose como itinerário do homem para Deus. Ele desenvolve o tema da divinização como possibilidade de retorno do homem a Deus e participação no seu modo de ser.

As virtudes do verdadeiro gnóstico seriam a justiça e o amor, que o orientam em todas as tribulações da vida, inclusive nas perseguições, no sofrimento, na doença e no martírio.

Influenciado pelo pensamento do Filon de Alexandria, Clemente observa que para o cultivo da ascese, da vida virtuosa e do ideal da santidade ambos os sexos seriam igualmente chamados e habilitados (*Stromateis* IV). O verdadeiro gnóstico luta contra o pecado e os instintos.

Temos agora que combater outra espécie de adversários, que sustentam que o medo e as ameaças não combinam com a bondade de Deus. Eles não entendem estas palavras das Escrituras: “Aquele que teme a Deus converter-se-á do fundo do coração” (*Eclo* 21,7). Além disso, eles se esquecem que, por excesso de amor, o Senhor fez-se homem para nos salvar⁴⁴.

Um dos pontos de polêmica com os gnósticos foi a bondade de Deus para com as criaturas. Segundo Clemente, o homem é o objeto do amor de Deus e, do Verbo [...] Deus é bom, portanto, Deus é útil, e sua bondade, que se comunica naturalmente, é-nos útil em todas as coisas (*Mt*, 19,25)⁴⁵. Segundo os adversários, se Deus é bom e ama os homens, donde vem sua irritação e sua punição? Clemente responde que as reprimendas são para o espírito o que a cirurgia é para o corpo.

Elas curam até as paixões mais inveteradas; elas purificam nosso espírito das manchas de uma vida impudica (devasso, erótico, lascivo), licenciosa (devasso, desbocado, desregrado). Portanto, as reprimendas, cortam as carnes do orgulho, assim como os instrumentos cirúrgicos cortam as carnes doentes do nosso corpo; elas nos levam, assim, à santidade e nos conduzem à salvação⁴⁶.

O autor evoca o exemplo de um general que corrige seus subordinados. Assim também o *Logos* utiliza a correção e a ameaça como chicote para despertar nosso espírito da preguiça. *Virga tua et báculo tuus ipsa me consolata sunt* (*Sl* 22,6).

No momento da correção, Ele também repreende através da ameaça, para conduzir à verdade: “Aquele que ensina ao insensato é como o que quer tornar a unir os cacos de um vaso quebrado” (*Eclo* 22, 7). O Filho de Deus utilizou de diversas alegorias para nos fazer conhecer a pedagogia divina a fim de nos levar ao nosso dever: *Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor. Todo o ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e tudo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda* (*Jo*, 15,1-2).

Segundo Clemente, toda videira que não é podada torna-se selvagem e cessa de produzir frutos. Assim também é o homem. Mas o Verbo, como uma espécie de faca, corta os apetites desregrados, que impedem o fruto da videira de nascer⁴⁷. Ele corrige aos que ama visando apenas sua salvação. O exemplo de Moises é evocado para provar que a justiça e a bondade são uma e a mesma coisa. *Não temais. Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, e não pequeis* (*Ex*, 20, 20).

⁴⁴ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 79.

⁴⁵ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 80.

⁴⁶ Cf. CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 80-81.

⁴⁷ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 81.

O Senhor o escolheu para corrigir e castigar os pecados. Somente Ele, nosso Pedagogo, pode a obediência e a desobediência às suas leis. Suas ameaças provam com clareza que Ele não tem intenção nenhuma de nos fazer o mal, nenhum desejo de cumpri-las, mas sim que Ele se esforça para nos inspirar um pavor salutar pelo pecado. Elas provam, digo eu, benevolência para conosco, já que, mostrando-nos insensatamente o castigo, faz-nos conhecer a sua boa vontade e os males aos quais se expõem os que perseveram no pecado. A serpente, que é má, morde assim que é magoada. Deus, que é bom, adverte muito antes de castigar (cf. *Dt* 32, 23-25)⁴⁸.

A justiça divina é *poda* por nossos interesses e benefícios. Portanto, sua misericórdia e sua cólera têm um mesmo objetivo: a salvação dos homens⁴⁹. O autor mostra que se Deus se ressentido de nossas paixões, é porque Ele se fez homem para nos salvar⁵⁰.

É natural à doçura do Verbo ameaçar aqueles que Ele deseja salvar. É um digno remédio da sua bondade fazer-nos chorar por nossas faltas e pela vergonha ante o pecado. Se a culpa é útil, igualmente o são as ameaças. Elas despertam nossa alma do entorpecimento na qual ela perece, e em vez de abençoá-la mortalmente, levam-na à salvação, assegurando a isenção de uma morte eterna apenas com uma ligeira dor⁵¹.

É através da fé e de uma vida virtuosa que o homem “galga pouco a pouco a escada da perfeição, que alcança na gnose”⁵². Trata-se de um processo que se manifesta na vida ativa, no ágape, no domínio das paixões (*apatheia*), na oração, no martírio, enfim, na semelhança com Deus θεοποίησις (cf. *Stromateis* VI-VII).

Como observa o Papa Francisco, na *Gaudete et exsultate*, aquilo que julgamos saber sempre deveria ser uma motivação para responder melhor ao amor de Deus. Teologia e santidade são um binómio inseparável (cf. *GE* 45).

2.2 O REFLEXO DA SANTIDADE NA VIDA PASTORAL

- Santidade e responsabilidade pública na figura de Ambrósio de Milão

Na figura de Ambrósio, intransigente com os hereges e idolatras, também se entrelaça a santidade e a responsabilidade pública como dinamismo da sua atuação pastoral pelo povo milanês. Pela Páscoa de 381, o imperador Teodósio transfere sua residência de Tréveros para Milão. A partir de então, instaura-se uma estreita colaboração com o Bispo Ambrósio. Por outro lado, seu campo de atividade se difunde sempre mais (*Epist.* 63). A autoridade moral de Ambrósio é ilibada e reconhecida pelos inimigos. Por isso, seu desempenho nos relacionamentos políticos é frutuoso.

Merece atenção sua firme recusa de ceder em Milão uma igreja aos arianos, contra a imperatriz Justina e seu filho Valentiniano. Estes intencionavam revigorar o arianismo e ter uma igreja para os arianos. Outro fato foi a disputa com relação ao altar da Vitória quando venceu o prefeito Símaco de Roma e o próprio senado romano que pleiteavam a reintrodução da estátua da deusa, na sala do senado (cf. *Carta* 17 e 18)⁵³. “Para seu

⁴⁸ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 82.

⁴⁹ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 85.

⁵⁰ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 87.

⁵¹ CLEMENTE. *O Pedagogo*, p. 86-87.

⁵² DROBNER, R. Humbertus. *Manual de Patrologia*, p. 143.

⁵³ AMBRÓSIO. *Explicação do símbolo*. Sobre os sacramentos. Sobre os mistérios. Sobre a penitência, p. 12-13.

próprio bem o Estado não podia deixar que coexistissem lado a lado, com iguais direitos, a verdade e o erro, e o imperador não podia ser cristão na vida privada e indiferente na vida pública”⁵⁴.

Quando o imperador Teodósio ordena o massacre de Tessalônica, no qual morreram mais de 700 pessoas, Ambrósio teve a coragem de enfrentar e recriminar a crueldade do imperador. Apesar da advertência por escrito, o imperador quis entrar na igreja acompanhado de sua corte, porém foi impedido com autoridade e valentia pelo Bispo de Milão: “Não ousaria, em sua presença, oferecer o sacrifício divino”.

Como o imperador recalcitrasse e invocasse o exemplo de Davi, Ambrósio recriminou-o publicamente e perguntou-lhe se aquela boca que ordenara tão cruel massacre era digna de receber a hóstia sagrada. Convidava-o a imitar Davi não só no pecado, mas, também na penitência, pois “o pecado só nos é tirado pelas lágrimas e pela penitência” (*Carta* 51). Percebe-se que a maior caridade pastoral é tirar as pessoas do caminho dos vícios, fazer com que suas vidas sejam permeadas pela graça divina e orientá-las no caminho da virtude e santidade cristã.

- *Santidade: luta constante contra o mau*

Toda a Sagrada Escritura é permeada pela santidade de Deus, Sumo Bem, em contraste com a realidade do mal introduzida no mundo por um ser misterioso, ainda no início da criação. Santo Agostinho se questionava: o que é o mau? Ele mesmo respondia que o mau é ausência do Bem.

Esse caminho para a santidade é também uma luta constante (*GE* 162). San Paulo advertia no próprio ser uma luta entre o bem e o mal: “pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto [...] Com efeito, não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero [...] Assim, pois, sou eu mesmo que pela razão sirvo à lei de Deus e pela carne à lei do pecado” (*Rm* 7, 14-24).

O drama da luta espiritual é bem ilustrado no *Apocalipse* e tem sua origem no combate entre o Dragão e a Mulher que dera à luz o filho varão. “Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear com o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantem o Testemunho de Jesus” (*Ap* 12, 13-17). O episódio aplica-se, tanto a Igreja, cuja missão é a luta contra o mal, como a santidade do cristão que é permeada por uma adesão incondicional a Cristo e a rejeição de tudo o que contradiz com seu ideal.

Na literatura cristã antiga, as sintomas dessa luta interior, cujo campo é o próprio coração do ser humano, foram ilustradas por Evágrio Pôntico como doenças da alma: gula (*gastrimargia*)⁵⁵, luxúria (*philarguia*)⁵⁶, fornicação (*porneia*)⁵⁷, cólera (*orgè*)⁵⁸, tristeza/inveja (*lupé*)⁵⁹, preguiça (*acedia*)⁶⁰, vanglória (*kenodoxia*)⁶¹, soberba (*uperèphania*)⁶². O moralismo fez esquecer sua dimensão de saúde. Originalmente, tratava-se exatamente da

⁵⁴ DROBNER, R. Hubertus. *Manual de Patrologia*, p. 321.

⁵⁵ *De spiritu gastrimargiae*. Não se trata apenas de gula, e sim, de todas as formas de patologia espiritual.

⁵⁶ *De spiritu philarguriae*. Não se refere só à avareza, mas a todas as formas de prisão de ventre do ser e de patologia anal.

⁵⁷ *De spiritu fornicationis*. Trata-se não só de fornicação e masturbação, mas de todas as formas de obsessão sexual, de desvios ou de compensação do impulso genital.

⁵⁸ *De spiritu irae*. É a cólera, patologia do irascível.

⁵⁹ *De spiritu tristiae*. Depressão, melancolia, tristeza.

⁶⁰ *De spiritu acediae*. Acedia, depressão, tendência suicida, desespero, impulso de morte. O Papa Francisco cita a acédia na ação evangelizadora e no serviço dos outros (*GE* 30).

⁶¹ *De spiritu cenodoxiae* refere-se a vanglória e inflação do ego.

⁶² *De spiritu superbia* é o orgulho, paranoia, delírio esquizofrênico.

análise de uma espécie de “câncer psicoespiritual, ou de câncer do livre-arbítrio que corrói a alma e o corpo humano e que destrói sua integridade”⁶³. No entanto, na vida dos santos é palpável que a santidade é luta espiritual. Essa acontece no coração do ser humano.

Gregório de Nissa observa que o homem recebeu a natureza régia e sua alma: “ela é soberana de seu próprio querer”⁶⁴.

A natureza humana, criada para o governo das outras (criaturas), por causa de sua semelhança com o rei Universal, foi feita como uma imagem viva que participa no arquétipo pela dignidade e pelo nome [...] ela se apoia sobre a bem-aventurança da imortalidade; no lugar de um diadema régio, ela traz a coroa da justiça, de sorte que tudo, nela, manifesta sua dignidade régia, por sua semelhança exata com a beleza do arquétipo⁶⁵.

A santidade evoca a colaboração do ser humano com a graça divina e com o projeto divino que Deus tem para com sua existência. “O nosso Criador, tendo ornado com a sua beleza a imagem com o manto da virtude, como com cores, mostra em nós o seu principado. [...] estão a pureza (*apatheia*)⁶⁶ a liberdade do espírito, o afastamento de todos os males e de todas as coisas deste gênero através das quais se forma nos homens a semelhança com Deus”⁶⁷.

2.3 SANTIDADE E RESPONSABILIDADE NOS ASCETAS DO DESERTO

Na experiência dos padres do deserto, há muitos exemplos nos quais a santidade, como luta constante contra o mal e a responsabilidade pública estão intimamente relacionadas.

- *O reflexo da santidade nas Madres do deserto*

De Madre Sarra narra-se que permaneceu treze anos fortemente combatida pelo demônio da fornicação e nunca pediu que desaparecesse o combate, mas antes invocava o auxílio divino. Narra-se que certa vez, o espírito de fornicação perturbou-a com mais insistência, lembrando-lhe as vaidades do mundo. Não abandonando nem o temor de Deus, nem a ascese, ela subiu ao seu pequeno terraço para rezar. Foi quando o espírito de fornicação lhe apareceu corporalmente e lhe disse: “Tu, Sarra, venceste-me”. Ela respondeu: “Não fui eu que te venci, mas meu mestre, Cristo!”⁶⁸

Madre Sinclética fala das armadilhas e ciladas provocadas pelo demônio na vida espiritual.

Se ele não conseguiu alvoroçar a alma através da pobreza, ele propõe-lhe a riqueza como uma isca. Se não pode alcançar vantagens pelas injúrias e os opróbrios, propõe os louvores e a glória. Vencido pela santidade, ele deixa o corpo doente. Não tendo podido seduzir pelos prazeres, ele tenta derrubar pelas penas involuntárias. Com efeito, ele acrescenta doenças muito pesadas para assim perturbar os pusilânimes no seu amor a Deus. Mas ele também dilacera o corpo com febres muito violentas e abate com sedes intoleráveis. Se, sendo pecador, você sofre todas estas coisas,

⁶³ LELOUP, Jean-Yves. *Escritos sobre o Hesicasmo. Uma tradição contemplativa esquecida*, 2ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 57.

⁶⁴ GREGÓRIO DE NISSA. *A Criação do homem*, IV, p. 58-59. In: GREGÓRIO DE NISSA. *A criação do homem. A alma e a ressurreição. A grande catequese*, p. 58-59.

⁶⁵ GREGÓRIO DE NISSA. *A Criação do homem*, IV, p. 58-59. In: GREGÓRIO DE NISSA. *A criação do homem. A alma e a ressurreição. A grande catequese*, p. 58-59.

⁶⁶ O conceito niceno de *apátheia* é rico e diversificado. Pode significar ausência de paixões, impassibilidade. É um atributo exclusivo da divindade. Nesse sentido, a *apátheia* é inseparável da imortalidade e da incorruptibilidade divinas. É também unida à pureza. Deus é a pureza e a impassibilidade.

⁶⁷ GREGÓRIO DE NISSA. *A Criação do homem*, V, p. 59.

⁶⁸ PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*, p. 162.

lembre-se do sofrimento futuro, do fogo eterno e das penas da justiça e não se desencoraje ante o presente. Alegre-se que Deus o visite e conserve em sua língua esta palavra bendita: “O Senhor corrigiu-me e não me abandonou à morte”⁶⁹.

- *Macário: santidade e responsabilidade na vida eremítica*

Uma história mostra como, o maior bem é a salvação e, a maior caridade pastoral é tirar as pessoas do caminho dos vícios, colocando-as no caminho da vida. Trata-se da vivência da santidade inter-relacionada à caridade para com os irmãos, como verdadeira responsabilidade pública. E isso, ainda na vida eremítica!

Quando o abade Macário morava no grande deserto, soube que o jovem monge Teopempto estava sendo atormentado pelo demônio por meio dos alimentos e dos pensamentos. “Sim, eu tenho lá embaixo um monge como amigo. E ao menos ele me obedece e, quando me vê, gira como o vento”⁷⁰.

Na sua busca de santidade, o abade Macário não ficou indiferente, mas sentiu-se movido pela verdadeira caridade pastoral e responsável pelo irmão. Ergueu-se, então e foi ao deserto que estava abaixo do seu. Ao reconhecê-lo, os monges foram ao seu encontro, pensando que era em sua casa que o ancião ia romper o jejum. Mas ele procurou Teopempto; e quando o encontrou foi à sua cela⁷¹.

Perguntou-lhe como estava indo. Ele respondeu que ia bem, pois tinha medo de falar. O ancião partilhou-lhe que apesar de muitos anos viver na ascese, o espírito de fornicção o perturbava. Teopempto confirmou-lhe que também acontece o mesmo com ele. O velho alegou que ainda outros pensamentos lhe faziam guerra, até levá-lo também a confessar⁷².

Após informar-se com o monge sobre a ascese e jejum que praticava, sem as quais é difícil permanecer em comunhão com Deus, orientou-o que se aplicasse ao jejum até mais tarde; recitasse de cor o Evangelho e as outras Escrituras; e se um pensamento estranho passasse em sua mente, nunca devia olhar para baixo, mas sempre para o alto, e, imediatamente o Senhor viria em auxílio. Tendo dado tais regras, o ancião voltou ao seu deserto.

Continuando vigiando o caminho, novamente viu o demônio ir atormentar a mente dos monges. Ao voltar, o santo perguntou-lhe sobre os irmãos. Desta vez respondeu que todos estavam firmes e que até o amigo, que tinha e lhe obedecia, mudou de atitude, tornando-se mais duro de todos. Por isso, decidiu não retornar mais, a não ser após muito tempo. Tendo assim falado, foi-se embora deixando o ancião. E o santo entrou em sua cela⁷³.

Esse fato mostra o quanto é necessária a vigilância na vida espiritual. Talvez, hoje a Igreja deve despertar para as práticas espirituais e ascéticas que parecem esquecidas na vida dos fiéis.

- *Antão do deserto: um testemunho de santidade na vida eclesial*

Hoje, quando se pensa em santidade e responsabilidade pública, percebe-se uma certa tendência em querer mudar a política e exigir que os políticos façam justiça. Edificantes são as lições de uma antiga biografia de Santo Antão do deserto, escrita por Santo Atanásio. Esse escrito muito pode inspirar a relação Igreja e Estado, duas esferas que devem saber atuar distintas, mas em recíproca relação.

⁶⁹ PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*, p. 162-163.

⁷⁰ PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*, p. 93-94.

⁷¹ Cf. PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*, p. 93-94.

⁷² Cf. PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*, p. 93-94.

⁷³ Cf. PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*, p. 93-94.

Na época de Antão, a Igreja, como expressão social da fé cristã, tinha sua independência e vivia, assente na fé, a sua forma comunitária e o ideal de santidade, que o Estado tinha que respeitar.

Atanásio ressalta a luta de Antão contra os demônios, que atacam com as armas dos maus pensamentos ou também com barulhos infernais (*Vida* 39), e contra as quais o asceta defende-se com a oração, o sinal-da-cruz e a invocação do nome de Cristo. A luta espiritual desempenha um papel fundamental na vida do anacoreta, porque isto faz a vida do monge imitar o agir dos mártires.

No estágio mais perfeito, a oração incessante confere-lhe o carisma do discernimento dos espíritos, não importando a forma como estes se manifestam, mesmo tornando-se anjo da luz. Trata-se de uma vida de heroica santidade em constante combate espiritual, com profunda repercussão sobre o cristianismo da época.

- *Antão: pai espiritual e guardião da fé*

Na *Vida de Antão*, é possível ressaltar que sua santidade teve uma repercussão sobre o rumo da Igreja e da sociedade da época. Sabia se manter na ascese, mas também intervir na defesa da fé contra os arianos, na busca da paz e a estabilidade da Igreja dentro do império.

Foram registrados inúmeros milagres de cura assim como colóquios edificantes com filósofos.

Um dia, dois filósofos helenos vieram vê-lo, crendo poder embarçá-lo. Estava na montanha exterior. Pela aparência, soube com quem devia lidar e disse por intérprete: “Por que tanto vos afadigais, ó sábios, para visitardes um ignorante?” Responderam que não o tinham por ignorante, mas por muito ponderado. Disse-lhes: “Se viestes ver um ignorante, vossa fadiga é vã, mas se me considerais ponderado, tornai-vos como eu sou, porque deve-se imitar o bem. Se eu fosse a vós, eu vos imitaria. Como sois vós que vindes a mim, tornai-vos como eu, que sou cristão”. Os visitantes se retiraram admirados, porque viam Antão temido até pelos demônios⁷⁴.

Santo Antão sentia horror ao cisma e às heresias. Com isso deixa claro que o discernimento das heresias e a defesa da fé é o maior bem público que a Igreja é chamada a realizar em sua missão evangelizadora. A responsabilidade pública é tirar as pessoas do erro e ajudá-las a alcançar a vida eterna!

De uma fé e piedade extraordinária, o santo soube discernir os erros dos melecianos cismáticos e proibia relacionar-se com eles. O mesmo com os maniqueus e outros hereges, “a não ser para exortá-los a se converterem à piedade; pensava e declarava que a amizade e o relacionamento com os hereges fazem mal à alma e a arruinam. Abominava a heresia ariana e proibia a todos de se aproximarem deles e de seguir sua fé perversa”⁷⁵. A pedido dos bispos, o eremita desceu da montanha e foi para Alexandria para refutar o arianismo. “Ensinou também ao povo que o Filho de Deus não é criatura e que não foi tirado do nada, que ele é o Verbo eterno e a Sabedoria da substância do Pai”⁷⁶.

Segundo Antão, é impossível a comunhão entre a luz e as trevas (cf. 2Cor 6, 14). “Crede que toda a criação se indigna contra eles, porque colocaram entre as coisas feitas o Criador e Senhor de tudo, no qual tudo foi feito”⁷⁷.

A condenação da heresia ariana teve repercussão sobre todo o povo e a cidade inteira acorria para vê-lo. Os próprios helenos e os sacerdotes o consideravam o homem de Deus.

⁷⁴ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 72, p. 351.

⁷⁵ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 68, p. 348-349.

⁷⁶ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 69, p. 349.

⁷⁷ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 69, p. 349.

Narra-se que em Alexandria mesmo, o Senhor “purificou por meio dele muitos possessos e curou aqueles que tinham o espírito atingido. Muitos helenos pediam permissão para somente tocarem o ancião, esperando serem ajudados”⁷⁸. Em poucos dias aconteceram inúmeras conversões e aos que temiam que as multidões o perturbariam e queriam afastá-las dele, dizia: “Os homens não importunam mais que os demônios com os quais lutamos na montanha”⁷⁹.

Sua paternidade espiritual é reflexo de elevada santidade que chega até na corte através das *Cartas imperiais e resposta de Antão*. Constantino Augusto, Constâncio Augusto e Constante Augusto lhe escreveram como a um pai, pedindo-lhe que lhe respondesse. Não apreciou muito essas cartas imperiais, nem sentiu alegria com elas, mas permaneceu o mesmo que antes de tê-las recebido. Quando lhe foram levadas chamou os monges e disse: “Não vos surpreendais que o imperador nos escreva, ele é um homem, admirai, antes, que Deus tenha escrito uma lei para os homens e nos tenha falado por seu próprio Filho”⁸⁰.

Intencionando recusar as cartas, dizendo que não saberia responder a elas, foi incentivado pelos monges a recebê-las, pois, sendo os imperadores cristãos, não convinha escandalizá-los com recusa; então aceitou que lhe fossem lidas e em resposta “felicitou seus correspondentes por adorarem a Cristo e deu-lhes conselhos para sua salvação”⁸¹. Isso é reflexo de um apostolado verdadeiro entrelaçado com a responsabilidade pública.

Inúmeras pessoas procuravam Antão que realizava curas e milagres não dando ordem, mas pela invocação do nome de Cristo. Aos juizes que recorriam a ele aconselhava “a observarem a justiça, a temerem a Deus e a saberem que serão julgados do mesmo modo que tiverem julgado”⁸². Hoje, na igreja temos líderes religiosos, mas faltam os verdadeiros pais espirituais. Uma evangelização que não cultiva o carisma da paternidade espiritual como essência da vida eclesial é destinada ao fracasso!

O eremita, pela sua santidade ajudava a pessoa em todo o seu contexto social. Fora esses casos, preferia permanecer na montanha em ascese. Distingue-se dos outros “pela composição dos costumes e pela pureza da alma”⁸³. Isso concedia-lhe a capacidade de discernimento, serenidade e alegria⁸⁴. Contagiava inúmeros jovens que da cidade corriam para o deserto em busca de orientação.

A própria crise decisiva de conversão de Santo Agostinho foi provocada pelo exemplo de Antão, de quem seu amigo Ponticiano lhe falava. *Ouviste isto?*, gritava ele a seu amigo Alípio, *os incultos se erguem e arrebatam o céu para si, e nós, com nossas frias ciências, ficamos nos revolvendo na carne e no sangue!*⁸⁵ A eficácia da santidade do eremita Antão influenciou a conversão de Agostinho a ponto de desmoronarem suas ideias maniqueístas.

Ao sair apressadamente para o jardim, Agostinho ouviu a voz de uma criança que dizia: *Tolle, lege, tolle, lege (toma e lê)*. Entendeu como um sinal de Deus para que abrisse a Bíblia e deparou-se com a passagem de Paulo: *como de dia, andemos decentemente; não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes. Mas vesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne* (Rm 13,13). Essa passagem mudou sua vida!

Ao detestar o velho homem que se opõe à novidade de vida oferecida pelo Evangelho, Agostinho, defendia que a vida nova que inicia no batismo nada tem a ver com a coceira da novidade. Em polêmica com os maniqueus, convida-os a perceber que o desejo de novidade, acompanhado pelo erro, faz cair em muitas angustias. “*Novitatis appetitio comite*

⁷⁸ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 70, p. 350.

⁷⁹ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 70, p. 350.

⁸⁰ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 81, p. 357.

⁸¹ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 81, p. 357.

⁸² ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 84, p. 360.

⁸³ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 67, p. 348.

⁸⁴ ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*, 67, p. 348.

⁸⁵ AGOSTINHO. *Confissões*, VIII 8,19. Apud: DRÖBNER, R. Humbertus. *Manual de Patrologia*, p. 403.

errore in magnas deducatur angustias”⁸⁶. Segundo ele, a novidade veio a nós por meio do batismo onde o homem, renascido e recriado por Deus, através da graça, diz, antes de tudo, Pai, porque já começou a ser seu filho. “*Homo novus, renatus et Deo suo per eius gratiam restitutum “Pater” primo in loco dicit, quia filius esse iam coepit*”⁸⁷. De Santo Ambrósio dizia: “suas palavras me prendiam a atenção”⁸⁸.

- *Antão do deserto e a eficácia de sua invocação em tempos recentes*

Cosme Ferreira da Silva, hoje é já sacerdote e responsável pela formação dos seminaristas do Seminário de Marabá. Ainda como aluno no IRFP Regional Norte 2, escreveu no Jornal *Voz de Nazaré* de Belém do Pará falando da intervenção do santo eremita em sua vida. Numa quinta-feira, dia 09/11/2006, perdeu a carteira de cédulas com todos os documentos pessoais (CPF, RG, Carteira Nacional de Habilitação, Cartão Bancário, carteirinha de estudante etc.).

No dia seguinte, sexta-feira, mesmo com a “cabeça cheia” devido à preocupação pelo caso, teve que cumprir seu ofício de estudante. Ele veio para o Instituto, para as aulas de Patrística. Apesar de procurar se concentrar na aula, não conseguindo de tanta preocupação, chegou a pedir que fosse liberado mais cedo para que fosse adiantar as segundas vias que estiveram ao seu alcance. E para se justificar contou o fato.

A Irmã Ângela lamentou-se pela perda e me pediu que eu rezasse a Santo Antão para que pudesse encontrar os meus documentos, pois, segundo ela, este santo era o santo das coisas perdidas. Agradei pelo conselho, mas confesso uma coisa, que na primeira instância não dei “bola” a tal conselho de rezar a Santo Antão, pois para nós, ocidentais, o santo das causas perdidas é São Longuinho. Despedi-me dela e fui embora para casa, para de lá correr atrás para resolver este problema, mas com tal conselho na cabeça⁸⁹.

Cosme conta como no decorrer do caminho para casa, inculcado com tal conselho, colocou-se em colóquio com Deus:

Senhor, tu sabes de minha situação e de minha aflição devido a perca dos meus documentos. Sei que tudo podes! Mas Vós Senhor colocaste ao nosso alcance pessoas, os Santos, que se recorrêssemos a eles, poderíamos alcançar as nossas preces com maior facilidade. O Santo que até hoje sabia para este “caso” era São Longuinho, mas a irmã Ângela me veio falar para que rezasse a Santo Antão. Sei que o Senhor é a fonte de todas as graças, mas vejo que não foi por acaso que para alcançar tal graça eu rezasse a Santo Antão, que eu possa alcançar esta graça de encontrar os meus documentos”. E confiei⁹⁰.

No mesmo dia, à tarde, quando Cosme já estava em um dos órgãos para expedir uma das vias, o telefone celular toca: era o aviso que se tinham encontrado os documentos de Cosme e que não precisava mais tirar a segunda via deles. Agradeceu a Deus e relatou o

⁸⁶ AGOSTINHO. *I costumi dei Manichei* 2,10.19 (PL 32,1353). Apud: GRECO, Giuseppe. *Il canto novo nel pensiero di Sant’Agostino*, p. 241.

⁸⁷ AGOSTINHO. *De domenica orazione*, 9 (PL 3,525). Apud: GRECO, Giuseppe. *Il canto nuovo nel pensiero di Sant’Agostino*, nota 352, p. 241.

⁸⁸ AGOSTINHO, *Confissões* V,13.

⁸⁹ SILVA, Cosme Ferreira da. *Carta ao leitor. Santo Antão, rogai por nós!* In: *Voz de Nazaré*, p. 2.

⁹⁰ SILVA, Cosme Ferreira da. *Carta ao leitor. Santo Antão, rogai por nós!* In: *Voz de Nazaré*, p. 2.

acontecido. Foi a partir de tal experiência que acreditou que, além de São Longuinho, pode-se recorrer para tal situação a Santo Antão, encerrando seu testemunho com a invocação: *Santo Antão, rogai por nós!*⁹¹

Se na vida dos monges do deserto encontra-se a importância do discernimento na vivência da santidade e a responsabilidade pública, quanto mais na vida pastoral, tem que ser uma constante.

O Papa Francisco observa que apesar da guerra espiritual que o mundo trava com suas ciladas, na Igreja deve pulsar “a dinâmica do amor suscitado pelo Espírito de Cristo”⁹². O verdadeiro cristão é chamado a expressar sua santidade vivendo a lógica do amor até ao extremo da vida e do perdão. A chave da santidade consiste na vivência do amor no estado de vida na qual Deus colocou a cada um.

Vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais (GE 14).

A reflexão sobre santidade e responsabilidade pública, partindo da *Patrística* e à luz da *Gaudete et exsultate*, leva-nos a reconhecer que todo conhecimento e as graças que se recebem na vida devem motivar o fiel para melhor responder ao amor divino e evitar enxergar a experiência cristã como um conjunto de especulações mentais.

3 O DINAMISMO DA SANTIDADE E SEU REFLEXO NA SOCIEDADE

3.1 SANTA FAUSTINA E SUA DETERMINAÇÃO PELA SANTIDADE!

O tema da santidade e responsabilidade pública tem a ver com a determinação que a pessoa assume em querer ser santa. Muitos santos falam dessa determinação em seus escritos biográficos ou tratados místicos. Mas o caminho para santidade é misterioso e conduzido por Deus que realiza seu projeto de amor nas pessoas escolhidas e predestinadas a ocuparem um lugar especial no céu: *Na casa de meu Pai há muitas moradas* (Jo 14, 2).

Santa Faustina, ao começar um retiro de oito dias, tomou uma radical determinação: “Deste retiro quero sair santa, embora os olhos humanos não o percebam, e nem mesmo o olhar das Superiores. Abandono-me toda à ação da Vossa graça. Cumpra-se em mim inteiramente a Vossa vontade”⁹³.

Ciente de que o próprio Jesus se dignou pôr o fundamento para a edificação de sua santidade, reconhecia que nem sempre colaborou. “Não Vos entendia, Senhor, nos momentos de sofrimento, quando estáveis realizando Vossa obra na minha alma, mas hoje Vos compreendo e me alegro com a liberdade do espírito”⁹⁴.

⁹¹ Cf. SILVA, Cosme Ferreira da. *Carta ao leitor. Santo Antão, rogai por nós!* In: *Voz de Nazaré*, p. 2.

⁹² BENTO XVI. *Deus caritas est*, 28.b, p. 50.

⁹³ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1326, p. 345.

⁹⁴ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1332, p. 346.

No segundo dia de retiro, Santa Faustina renova a mesma determinação: “Quero sair santa deste retiro e, apesar de tudo, isto é, apesar da minha miséria, quero tornar-me santa [...]. Procurei um exemplo em minha volta e não encontrei exemplos satisfatórios. Percebi que a minha santidade estava como que se atrasando⁹⁵.”

Uma locução íntima do Senhor com Faustina mostra que a santidade entrelaçada à responsabilidade pública é uma ação divina nas almas prediletas e predestinadas: “Este teu decidido propósito de te tornares santa é-Me imensamente agradável. Abençoo os teus esforços e te darei a oportunidade de te santificares. Sé cuidadosa para não perderes nenhuma oportunidade que a Minha providência te oferecer para tua santificação⁹⁶.”

No sétimo dia do retiro, Santa Faustina recebe um conhecimento claro do seu destino: “a certeza interior de que atingirei a santidade [...] porque sei o que sou por mim mesma⁹⁷.” O retiro proporcionou-lhe uma clara compreensão do projeto de santidade ao qual o próprio Deus a destinou: “Saio deste retiro inteiramente transformada pelo amor de Deus. [...] Sinto que estou toda impregnada de Deus e é com Ele que vou enfrentar a vida de todos os dias, monótona, difícil e laboriosa, mas confio que Aquele que sinto em meu coração transformará essa monotonia em minha santidade pessoal⁹⁸.”

- *Santa Faustina: um reflexo de responsabilidade para com a obra da salvação*

A santidade pessoal e a responsabilidade pública estão intimamente interligadas na vida de Santa Faustina com profunda repercussão sobre a vida da Igreja. A santa deu um novo dinamismo à vida pastoral da Igreja Católica a nível mundial, com a Festa da Divina Misericórdia, mas esse dinamismo de santidade, iniciou sua repercussão quando saiu transformada do seu retiro espiritual do dia 20/10/1937 em Cracóvia e sentiu que sua determinação foi sigilada por Deus.

“Agora posso ser inteiramente útil à Igreja pela minha santidade pessoal, que pulsa de vida em toda à Igreja, visto que todos constituímos um só corpo em Jesus⁹⁹.” Trata-se de uma determinação do querer e da vontade da santa, e que evoca um tema caro aos Padres Orientais: a divinização do ser humano. Santa Faustina almejou a divinização: “Ó Senhor, divinizai minhas ações para que tenham mérito para eternidade, e embora seja grande a minha fraqueza, confio no poder da Vossa graça, que me fortalecerá¹⁰⁰.” Ela reconhece que desde pequena teve o desejo de tornar-se santa, mas em segredo. Após o retiro desejava gritar para o mundo todo: “Amai a Deus, porque é bom e de grande misericórdia!¹⁰¹.”

Ser útil à Igreja não significa ativismo infrutífero, e sim, permanecer no dinamismo do amor divino, do amor trinitário. Todo o cristão é chamado descobrir seu próprio caminho de santidade. Para que isso aconteça, deverá cultivar a interioridade. No *Diário* de Santa Faustina, narra-se como a alma é ensinada pelo próprio Mestre interior sobre as coisas simples que a tornaram santa: “tu deves sempre ser caridosa para com todos, especialmente para com os pecadores¹⁰².”

A santidade que Deus pode realizar na vida de uma pessoa supera qualquer compreensão humana. Assim disse Jesus a Santa Faustina: “Eu sou a luz, e posso num momento derramar na tua alma tanta luz e compreensão da santidade que não poderias encontrar em livro algum. Nenhum confessor é capaz de assim instruir e iluminar a alma¹⁰³.”

⁹⁵ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1333, p. 346.

⁹⁶ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1361, p. 351.

⁹⁷ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1362, p. 351.

⁹⁸ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1363, p. 352.

⁹⁹ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1364, p. 352.

¹⁰⁰ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1370-1371, p. 353.

¹⁰¹ KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1372, p. 353.

¹⁰² KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1372, p. 353.

¹⁰³ KOWASLSKA, M. Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1487, p. 379.

A única intenção de Santa Faustina foi viver a santidade como uma responsabilidade pública: “Busco a maior perfeição possível, para ser útil à Igreja. É assim que aumenta a minha união com a Igreja. Quer a santidade, quer a queda de qualquer alma particular reflete-se em toda a Igreja”¹⁰⁴.

- *A santidade: verdadeiro dinamismo da vida pastoral*

O ativismo na Igreja é caminho seguro para a fragilidade da vida espiritual, observa o Papa Francisco. Como mostra também Santa Faustina, há necessidade de momentos de quietude, solidão e silêncio diante de Deus (GE 29). O Pontífice orienta deter esta “corrida febril” e cultivar a intimidade com Deus. E isto nem sempre se consegue, se a pessoa “não se vê à beira do abismo da tentação mais opressiva, se não sente a vertigem do precipício do abandono mais desesperado, se não se encontra absolutamente só, no cume da solidão mais radical” (GE 29).

Hoje, na Igreja se vive num ativismo infrutuoso e desenfreado. Seus líderes e fiéis parecem, sim, evangelizar através de eventos, mas há muito desgaste e poucos frutos de santidade. A avareza e o consumismo devastaram a Igreja. Como está sendo realizada a cura das almas? O documento *Gaudete et exsultate* afirma que “a santidade é feita de abertura habitual à transcendência, que se expressa na oração e na adoração [...] Não acredito na santidade sem oração” (GE 147).

O cristão é incentivado a conceber a totalidade da vida como uma missão. Isso só é possível por meio da oração. “Pede sempre, ao Espírito Santo, o que espera Jesus de ti em cada momento da tua vida e em cada opção que tenhas de tomar, para discernir o lugar que isso ocupa na tua missão. E permite-Lhe plasmar em ti aquele mistério pessoal que possa refletir Jesus Cristo no mundo de hoje” (GE 23).

No *Evangelii Nuntiandi*, Paulo VI observa que não haverá humanidade nova, se não houver, em primeiro lugar, homens novos, pela novidade do batismo e da vida segundo o Evangelho. “A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior” (EN 18). A missão autêntica da Igreja acontece quando, pela potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios (EN 18).

Esse impulso missionário parte de um coração transformado e permeado pelo dinamismo do amor de Deus:

Embora deseje o triunfo da Igreja, embora deseje a salvação das almas, embora me atinjam todas as perseguições dos Vossos fiéis, embora me doa cada queda das almas, acima de tudo, tenho na alma uma paz profunda, que nem os triunfos, nem os desejos, nem as adversidades conseguem perturbar, porque tenho a Vós acima de todas as minhas provações, meu Senhor e meu Deus¹⁰⁵.

O Papa Francisco ressalta que a santidade é obra da ação do Espírito Santo nos corações que confere ao ser humano a verdadeira dignidade. Trata-se do “encontro da própria fragilidade com a força da graça” (GE 34). Como dizia um artista russo: “Cada ser humano envolve em si o ícone de Deus, e que a vida vivida na santidade e na oração é o caminho para alcançar a beatitude para toda humanidade” (Rubleov). São Paulo nos lembra que Deus trouxe o ser humano na existência para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor (cf. *Ef* 1, 4).

¹⁰⁴ KOWALSKA, M. Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1475, p. 373.

¹⁰⁵ KOWALSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*, V, 1365-1366, p. 352.

3.2 A TRANSMISSÃO DO DINAMISMO DA SANTIDADE E RESPONSABILIDADE PÚBLICA

Todos somos chamados a sermos santos e testemunhar a fé, sem desanimar diante dos desafios. Talvez seja através deles que somos impulsionados a novas e profundas conversões e nos tornar participantes da santidade de Deus (cf. *Hb* 12, 10). Como Nicodemos, todo cristão é convidado a um renascimento espiritual, sem o qual é impossível o acesso ao Reino de Deus.

O filósofo Motovilov testemunha que foi consultar o monge Serafim de Sarov (1759-1833) e lhe perguntou: *Como se pode ter certeza de estar no Espírito de Deus? Como poderia eu reconhecer em mim mesmo de modo seguro sua manifestação?* O monge não lhe respondeu com um discurso. Ele o fez participar de sua experiência, partilhando com ele a mesma luz. A transmissão do conhecimento acontece como abertura e participação numa Presença Divina, como verdadeira gnose, isto é, a consciência da graça que atinge seu nível mais elevado na “visão da Luz Divina”¹⁰⁶.

É o Espírito Santo que comunica a santidade ao coração humano, pois Deus quer salvar e santificar os homens; Ele quer que eles cheguem a conhecer a verdade e o sirvam santamente (cf. *GE* 6). *Sede santos, porque Eu sou santo* (*Lv* 11, 45). Diante do chamado à santidade é importante que o cristão compreenda o próprio caminho. “Todos estamos chamados a ser testemunhas, mas há muitas formas existenciais de testemunho” (*GE* 11).

O Papa Francisco observa que a missão do cristão “é inseparável da construção do Reino: «procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça» (*Mt* 6, 33). [...] Por isso, não te santificarás sem te entregares de corpo e alma, dando o melhor de ti neste compromisso” (*GE* 25). Hoje, a verdadeira vida pastoral e missionária na Igreja deve ser um reflexo do crescimento na santidade, cada um no seu estado de vida (*GE* 57).

- Santa Catarina de Sena: influente reformadora da vida eclesial

O zelo de Santa Catarina teve como objetivo o bem da Igreja, sua reforma dos costumes imorais e a santidade do clero. Na sua *Carta ao Cardeal Pedro Corsini*¹⁰⁷, a santa oferece conselhos sobre o ministério pastoral a ser exercido na Igreja: “Quero que sejais um leão a rugir na santa Igreja. Sede poderoso na palavra, na virtude. Auxiliai na ressurreição dos filhos mortos que jazem na Igreja”¹⁰⁸.

A santa observa que a santidade do ser humano é um processo que envolve a pessoa numa luta constante contra as paixões e os vícios. Sua vida e suas escolhas devem ser um reflexo da ação divina e da sinergia que a alma recebe do próprio Criador. “No amor, participamos da luz e da força do Espírito Santo, laço que une a alma ao Criador, que ilumina a inteligência e faz o homem participar da sabedoria do Filho de Deus”¹⁰⁹.

Quanto nobre é o destino do ser humano! Sua dignidade foi revelada tanto no momento da criação como por meio da redenção concretizada em Jesus Cristo. Por isso, Santa Catarina exclamava: “Ó pai caríssimo! Estourem e se desintegrem os nossos corações ao compreendermos a alta posição e dignidade em que a bondade divina nos posicionou, seja na criação, pondo em nós a sua imagem, seja na redenção e na união da natureza divina com a humana (em Cristo)”¹¹⁰. Foi na cruz do seu Filho, que Deus desposou a humanidade e abriu o caminho para a divinização do ser humano.

¹⁰⁶ LELOUP, Jean-Yves. *Escritos sobre o Hesicasmo*. Uma tradição contemplativa esquecida, p. 118.

¹⁰⁷ CATARINA DE SENA. *Cartas completas*, p. 574-578.

¹⁰⁸ CATARINA DE SENA. *Cartas completas*, p. 574-578.

¹⁰⁹ CATARINA DE SENA. *Cartas completas*, p. 574-578.

¹¹⁰ CATARINA DE SENA. *Cartas completas*, p. 574-578.

Mais do que isso ele não podia fazer, ao dar a si mesmo a criaturas que, pelo pecado, tinham-se tornado seus inimigos. Inefável e sublime amor, tão apaixonado pela criatura humana! [...] Como é que tu, homem, não te entregas a Deus? Vês que Cristo duelou na cruz e venceu deixando-se vencer. Na cruz a morte venceu a morte. Foi uma competição, na qual a morte foi inteiramente vencida e a vida ressuscitou no homem¹¹¹.

A santa finaliza sua carta fazendo uma ilustração da realidade da Igreja, cuja reforma incentiva o Cardeal:

Igreja, tão pálida e dando a impressão que o coração da caridade perdeu nela sua força. Todos o despojam, tiram-lhe a cor e pensam em si mesmo por egoísmo, quando deveriam procurar o bem da Igreja e sua exaltação. É marca dos soberbos. Desejosos de grandeza pessoal, não se preocupando de que a Igreja seja destruída e de que o demônio lhes devore as almas¹¹².

- *A humildade: o alicerce da santidade e da responsabilidade pública*

As reflexões apresentadas mostram a importância de buscar a santidade e vivê-la como chamado e responsabilidade. Mas para isso são necessários a humildade, o amor e um constante discernimento. A santidade da Igreja se reflete em seus membros que vivem em constante caminho de conversão, *metanoia*.

A literatura cristã antiga traz o exemplo edificante do monge Zózimo, que vivia no Mosteiro de Palestina, muito conhecido por sua santidade. Unia a ascese com o estudo das Escrituras, e, seu único objetivo era a comunhão com Deus. Retirado do seio de sua mãe, foi entregue ao mosteiro, onde viveu em ascese. Na idade de 53 anos começou sentir-se atormentado de que era já perfeito em tudo, não necessitando mais de instrução. Assim se apresentava o demônio da vaidade e da soberba.

De repente, apareceu-lhe um anjo revelando-lhe que batalhas maiores a ele desconhecidas foram realizadas. E para ele conhecer quantos outros caminhos levam à salvação, deverá deixar sua terra natal, como o patriarca Abraão, e, ir para o mosteiro à margem do rio Jordão.

Adentrando-se no deserto cursou no caminho Santa Maria Egípcia (†522), cujo testemunho de ascese o edificou. Assim, Zózimo aprendeu que a comunhão com Deus exige constante vigilância e caminhar na humildade; quanto mais se progride na vida de santidade, tanto mais é necessário o discernimento espiritual, para reconhecer as divinas inspirações no dinamismo da santidade a qual Deus chama o cristão em qualquer momento e estado de vida.

Por fim, o monge Zózimo e Maria Egípcia ensinam a necessidade que a Igreja tem de seguir com humildade seu itinerário de arrependimento e conversão rumo Jerusalém Celeste.

CONCLUSÃO

Ao concluir a reflexão sobre *santidade e responsabilidade pública partindo da Patrística e à luz da Gaudete et exultate* descobre-se que há uma profunda interrelação na vivência e que se torna difícil separar uma vida de santidade do seu reflexo ao redor aonde a pessoa desempenha sua missão.

Na primeira parte foi possível contemplar os caminhos misteriosos de Deus para com as almas escolhidas a serem um testemunho de fidelidade ao projeto de santidade, mesmo esse ideal precisasse se expressar através da resistência às ideologias devastadoras

¹¹¹ CATARINA DE SENA. *Cartas completas*, p. 574-578.

¹¹² CATARINA DE SENA. *Cartas completas*, p. 574-578.

e sacrificar a própria vida. É através do autêntico testemunho de vida cristã e fidelidade a Jesus Cristo que a semente da fé contagia as gerações que se sucedem e a vida divina atinge os corações enxertando-os na vida eclesial como os galhos à videira. O sangue dos mártires fez ressuscitar a Igreja Greco-Católica da Romênia das ‘Catacumbas Comunistas’!

O reflexo da santidade na Igreja expressa-se no zelo para com o depósito da fé e a vida pastoral. Isso se dá no discernimento das heresias e ideologias através da vigilância e luta constante contra tudo o que desvia o ser humano do verdadeiro caminho de santidade. Nem sempre o ativismo infrutífero na Igreja é sinal de santidade, aliás, a verdadeira santidade passa pela profunda conversão, como foi possível constatar na segunda parte da pesquisa.

Já na terceira parte da pesquisa viu-se a importância do dinamismo da santidade como abertura à transcendência e isso exige tempos fortes de recolhimento e oração. O cristão que vive de forma autêntica o chamado a santidade sente-se também responsável pela salvação dos outros irmãos. Dessa forma busca oferecer sua contribuição para uma nova mística na vida da Igreja, a mística do amor, com repercussão na vida social através da promoção dos valores morais e espirituais, da caridade, da justiça e da verdadeira paz. Por fim, o desafio da santidade e responsabilidade pública requer pessoal determinação e colaboração com a graça divina!

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos (Enarrationes in psalmos)*. São Paulo: Paulus, 1998.

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1997.

AMBRÓSIO DE MILÃO. *Explicação do símbolo*. Sobre os sacramentos. Sobre os mistérios. Sobre a penitência. São Paulo: Paulus, 1996.

ARHIDIECEZA ROMANO-CATOLICĂ BUCUREȘTI. *Icoana celor 7 episcopi martiri beatificați de Papa Francisc la Blaj*. Disponível em : <https://www.papalabucuresti.ro/2019/06/03/icoana-celor-7-episcopi-martiri-beatificati-de-papa-francisc-la-blaj/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ATANÁSIO. *Contra os pagãos: A encarnação do Verbo*. Apologia ao imperador Constâncio. Apologia de sua fuga. Vida e conduta de Santo Antão. São Paulo: Paulus, 2002.

BASÍLIO MAGNO. *Homilia sobre Lucas 12. Homilias sobre a origem do homem*. Tratado sobre o Espírito Santo. São Paulo: Paulus, 1998.

BENTO XVI. *Pronunciamentos do Papa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2007.

BENTO XVI. *Deus caritas est*, 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

BĂDILIȚĂ, Cristian; STANCIU, Laura. *Geniul Greco-Catolic*. București: Vremea, 2019.

BULGAKOV, Sergei. *Il Paraclito*, Bologna, 1971

CATARINA DE SENA. *Cartas completas*. São Paulo: Paulus, 2005.

CLEMENTE. *O Pedagogo*, Campinas: Ecclesiae, 2014.

DROBNER, R. Humbertus. *Manual de Patrologia*, Petrópolis: Vozes, 2003.

GREGÓRIO DE NISSA. *A criação do homem. A alma e a ressurreição*. A grande catequese. São Paulo: Paulus, 2011.

GRECO, Giuseppe. *Il canto nuovo nel pensiero di Sant'Agostino*. Oppido Lucano: Pu. Li., 2004.

IRENEU. *Contra as heresias*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1995.

- KOWASLSKA, Faustina. *Diário. A Misericórdia Divina na minha alma*. Editora Mãe da Misericórdia, 2009.
- LELOUP, Jean-Yves. *Escritos sobre o Hesicasmo*. Uma tradição contemplativa esquecida. 2. ed.. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PALAVRAS DOS ANTIGOS. *Sentenças dos padres do deserto*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- PAPA FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii gaudium* sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. 24.11.13. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 04 abr. 2019. <https://doi.org/10.29386/reb.v74i293.557>
- PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. Sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2018.
- PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. Roma: Editrice Vaticana, 1975.
- PETERS, G., *Lire les Pères de l'Église*, Desclé de Brouver, Paris, 1988.
- Sfânta și dumnezeiasca Liturghie a Sfântului Ioan Gură de Aur în ritul bizantin român cu beatificarea celor Șapte episcopi greco-catolici români martiri pontificată de Sfântul Părinte PAPA FRANCISCO*, Blaj, Câmpia Libertății, 2 iunie 2019.
- VASILE, Cristian. *Istoria Bisericii Greco-Catolice sub regimul comunist 1945-1989. Documente și mărturii*, Iași: Editora Polirom, 2003.
- SILVA, Cosme Ferreira da. *Carta ao leitor*. Santo Antônio, rogai por nós! In: *Voz de Nazaré*, Ano XCIII N° 226, de 1 a 7 de dezembro de 2006.
- STEIN, Edith. *A mulher. Sua missão segundo a natureza e a graça*. Burgos: Monte Carmelo, 1998.
- TENACE, Michelina. *Guardiões da Sabedoria. O serviço dos superiores*, Bauru: Edusc, 2008.
- TODEA, Alexandru. Excelenței Sale Domnului Nicolae Ceaușescu, Președintele Consiliului de Stat al republicii Socialiste România Secretar General al Partidului Comunist Român. Reighin, 30 octombrie 1970. Apud: BĂDILIȚĂ, Cristian – STANCIU, Laura. *Geniul Greco-Catolic*, București: Vremea, 2019
- ZIARUL FACLIA, *Mărturisitori ai credinței: Episcopul martir Ioan Bălan (1880-1959)*, de 11 de maio de 2019. Disponível em: <http://ziarulfaclia.ro/marturisitori-ai-credintei-episcopul-martir-ioan-balan-1880-1959/>. Acesso em: 15 maio 2019.
- ZIARUL FACLIA, *Mărturisitori ai credinței: Episcopul martir Alexandru RUSU (1884-1963)*, de 11 de maio de 2019. Disponível em: <http://ziarulfaclia.ro/marturisitori-ai-credintei-episcopul-martir-alexandru-rusu-1884-1963/>. Acesso em: 18 maio 2019.

Recebido: 13/06/2019

Aceito: 26/08/2019

Publicado: 29/12/2019

Endereço:

Maria Rodica Tutas (Irmã Ângela)

Faculdade Católica de Belém. BR 316 – Km 6. Ananindeua - PA, Brasil